



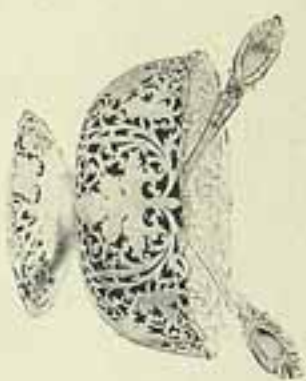
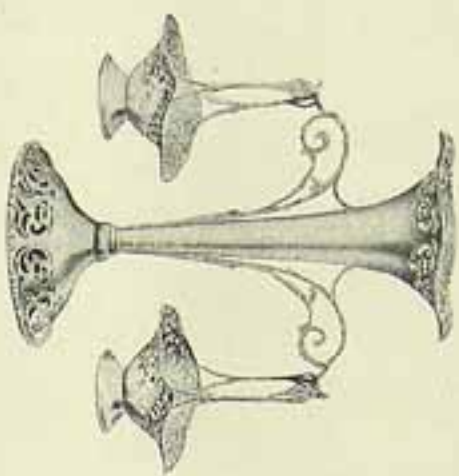
Betty Compton

PREÇO 15000

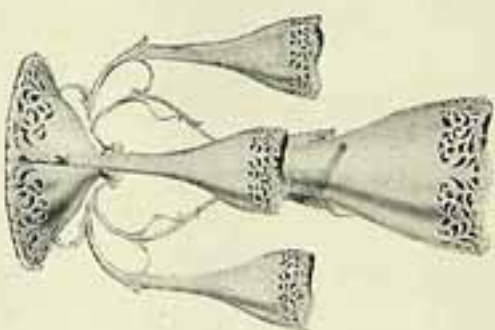
ANNO IV
NUMERO 210

Para todos...

ARTIGOS PARA
PRESENTES



Prataria inglesa
contrastada pelo
governo inglez.



PRESENTES
PARA AS FESTAS

PRESENTES
PARA AS FESTAS

MAPPIN & WEBB
100 Ouvidor
RIO DE JANEIRO

JOALHERIA FINA
PEROLAS E BRILHANTES

Questionário



Toda a correspondência para esta seção deve ser dirigida a OPERADOR — 164, Ouidor — Rio de Janeiro.

Devido à formidável affluência de cartas para esta seção, muitos aguardam a resposta por semanas e meses até; pedimos por isso excusas aos nossos leitores, e ao mesmo tempo lhes solicitamos a atenção para a lista de endereços de artistas que mensalmente publicamos; isso evitar-lhes-á muita vez o trabalho de escrever pedindo informações que nalla encontram e a nós um trabalho excusado de compilar catálogos para os satisfazer-mos. Mais: abreviará o prazo das respostas. No caso de pedido de informes sobre filmes devem vir sempre que possível os títulos. Essa nossa exigência é motivada pelo facto de muitas vezes os filmes aqui exibidos com um título passarem com outros nos Estados.

MLE. X. P. T. O. (Rio) — E' melhor que o faça directamente; nós nunca nos encarregamos disso.

Em qualquer das grandes livrarias poderá obter.

REGISTRADO (Rio) — 25 cents ouro americano (25000 mais ou menos) para cada um, em sellos-resposta, que encontrará no Correio Geral. Em geral a resposta é a remessa.

VELHINHA (Santos) — Também as velhinhas gostam? Tã 30 annos, vovó-zinha, e é casado.

BISCATE (Rio) — Já publicamos, vae por uns tres mezes.

HERUNDINO (Netheroy) — Solteira, loura, olhos azues, 1,54, 50 kilos. 485 Fifth Ave. N. Y. C.

O BELISQUINHO (Rio) — Não temos informes. Até meados do proximo anno.

REVERENDO PIRATA (S. Paulo) — 485 Fifth Ave. N. Y. C. e 1.600 Mission Road, Los Angeles, Calif.

ESTABANADA (Mocóca) — Não sabemos ao certo, mas parece lorota. Aguardamos novas noticias, fidedignas.

SEU ZE' (Ouro Preto) — 1º Ambas na Metro, 2º Em varias, indifferentemente. 3º Loura e olhos azues. 4º 485, Fifth Ave. N. Y. C. 5º Ingles.

HERODES AGGRIPPA (Patos) — Só respondemos por aqui. Não é possível. Só em Ingles.

LALA — (Campinas) — Vamos tratar disso com carinho. Não, obrigado.

BORGES (Victoria) — Já publicamos varias. Se é leitor antigo como affirma, não lhe ha de ter escapado a publicação.

EU MESMO (Rio) — 485, Fifth Ave. N. Y. C.

SINHA' FLOR (Campina Grande) — Nem todos merecem as honras de publicidade. Nem aqui, nem lá. Muito secundario. Nenhuma cotação, menina.

LILITA (Sabará) — 1º 485, Fifth Ave. N. Y. C. 2º Universal City, Calif. 3º Não conhecemos. 4º Mero Comprimento, 5º Não senhora.

ELLAZINHA (Rio Casca) — Não temos senão os do nosso archivo.

LALA (Rio) — Não sabemos ainda; é

VENDEM-SE todas as quartas-feiras os fasciculos do novo cine-romance-policial, profusamente illustrado, original de Eduardo Victorino

A Mão Sinistra

ou

Resurreição de "Alma de Hyena"

destinado a alcançar o mesmo successo de leitura que obteve o cine-romance de aventuras, tambem original de Eduardo Victorino, intitulado:

A Mão Sinistra

cujã edição semanal se elevou a 20 mil exemplares por fasciculo. Tendo-se exgotado rapidamente essa vultuosa edição e para satisfazer aos pedidos que lhe chegam de todo o paiz, o O MALHO acaba de reeditar esse famoso cine-romance. Assim, pois, simultaneamente, com a vinda dos fasciculos do novo e empolgante cine-romance A MÃO SINISTRA ou RESURREIÇÃO DE ALMA DE HYENA, serão vendidos, juntos ou separadamente, os onze folhetos d'A MÃO SINISTRA, que formam um volume de 354 paginas de leitura emotiva e sensacional.

PREÇO DO FASCICULO, 400 REIS NO RIO; 500 REIS NOS ESTADOS

Pedidos a "O MALHO" — Rua do Ouvidor, 164 — Rio de Janeiro

provavel, porém, que para o anno. O que publicamos é a expressão da verdade.

ZÉZÉ (Ponte Nova) — Não.

MELCATREPE (Belém) — São ambas americanas. Justamente. Synesio Mariano de Aguiar e Archimedes de Iol.

SEU BEMZINHO (Manões) — Muito obrigado, mas está muito longe. Já publicamos ha muito tempo, quando por aqui passou.

EU E ELLA (S. Luiz) — E' solteira. VIVI (S. Bento) — 485, Fifth Ave N. Y. C.

PASTRANA (S. Amaro) — E' allemão e só tem trabalhado em films dessa nacionalidade.

ZÉQUINHA (Rio) — Não pode ser. BATEBATE (Rio) — 1º E' isso mesmo. 2º Escrevendo-lhe, ora essa!

EMERENCIANA (Cravinhos) — Da Paramount.

UME OUTRO (S. Paulo) — Não pôde ser. Metro e Selznick. Em Los Angeles Calif.

CATHARINA II (S. Paulo) — Não gostamos. Outros, porém, gostaram. De gustibus et coloribus, etc., etc.

X. X. X. (Rio) — Brevemente. São opiniões.

VERONICA (S. Paulo) — Pôde ser que sim, pôde ser que não.

REPORTAGENS RAPIDAS

Jack Pickford,

- Qual o seu nome?
- Jack Pickford.
- Preferiria outro nome?
- Gosto muito do que tenho.
- Tem algum appellido?
- Meus amigos chamam-me John.
- Onde nasceu?
- Em Toronto, Canada.
- Qual foi seu primeiro film?
- "Modern Pratical".
- Qual o seu preferido?
- "Aos 17 annos".
- Gosta da critica?
- Não desgosto.
- E' supersticioso?
- Não sou.
- Um algum porte bonheir?
- Sim. Um sapatinho de prata.
- Seu numero favorito?
- O 7.

- A cor de que mais gosta?
- O azul.
- Seu perfume predilecto?
- Stick, de Coty.
- Fuma?
- Fumo cigarros e cachimbo.
- Sua ambição?
- Ser um artista.
- Seu herde preferido?
- Meu amado Douglas.

PARA TODOS...

PREÇO DAS ASSIGNATURAS
Um anno (Serio de 52 ns.) 481000
" semestre (26 ns.) 241000
Estrangeiro 601000

As assignaturas commecam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e só serão accetitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro, (que pôde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida a Sociedade Anonyma O MALHO — Rua do Ouvidor, 164, Endereço telegraphico: OMALHO—RIO, Telephonos: Gerencia: Norte 5402; Escripçao: Norte 5818. Anuncios: Norte 6131.

Succursal em S. Paulo: Rua Direita n. 7, sobrado, Tel. Cent. 3832, Caixa Postal Q.

PREÇO DA VENDA AVULSA
No Rio..... (1\$000
Nos Estados.....

Os Filmes da semana

Teria valido alguma coisa, no admirador da arte muda, escolher um film, entre outros, da programação que registramos?

Sinceramente, não. Excluindo os films alemães do Palais cujas ridicularias vergonhosas toda gente de bom gosto já conhece, o resto que se viu embora com muita differença para melhor, assim mesmo era inferior.

Sómente, talvez pela novidade de tantos tempos, o glorioso Max Linder levou ao Pathé grande publico que não parece ter perdido o seu latim admirando o interessante artista parisiense.

O film em que elle nos reapareceu "Seja minha mulher" é obra razoavel.

Os films da Paramount "Pae dos orphãos" por Thomas Meighan e "Tragico Transe" por Agnes Ayres e Conrad Nagel são duas produções de scenas repisadas em outros motivos bem mais interessantes, explorados já com outra graça e originalidade.

"Senhorita Nullidade", da Realart é Bebê Daniels. Mas, sómente para ver Bebê Daniels perdem-se, sem desespero, tantos minutos preciosos na agitação da vida moderna?

No Odeon havia publico para ver, "A

verdade sobre os maridos". Semelhante titulo certamente bastaria pelo menos, para despertar a curiosidade do mundo feminino. Entretanto a verdade sobre os maridos não parece que tenha agradado. Não se ouviu a respeito nenhum commentario satisfatorio. O film passou... Não deixou lembranças.

O Central, do Magnifico Sr. Pinfield, exhibiu "Esposas ingenuas". A reprise teve como novidade ser ainda o film mais cortado do que havia sido quando passou no Palace Theatre. O publico lá esteve e sofreu o castigo. O Sr. Pinfield achou muita graça.

OPERADOR N. 1.

COTAÇÃO DOS FILMS — SEMANA DE 11 a 17 DE DEZEMBRO DE 1922

MARCA	CINEMA	TITULO DO FILM	PRINCIPAES INTERPRETES	DATA	CLASSE
Paramount.	Avenida.	Pae dos orphãos (The Bachelor Dady)	Leatrice Joy e Thomas Meighan.	1922	... 5 ...
Max Linder Prod.	Pathé.	Seja minha mulher (Be My Wife).	Max Linder.	1922	... 6 ...
First Nat.	Odeon.	A verdade sobre os maridos (The truth About Husbands).	May Mc Avoy, Holmes Herbert.	1922	... 5 ...
Universal.	Central.	Esposas ingenuas (Foolish Wives).	Von Stroheim, Miss Dupont, Maud George, Mac Busch.	...	Rep.
Realart.	Parisiense.	Senhorita Nullidade (Nancy from Nowhere).	Bebê Daniels	1922	... 5 ...
?	Palais.	O amor vence tudo (?)	Ica von Lenkeffy.	?	... 2 ...
?	Palais.	A dança do espectro (?)	Grete Hobraann.	?	... 3 ...
Paramount.	Avenida.	Tragico transe (The Ordeal).	Agnes Ayres e Conrad Nagel.	1922	... 5 ...
Hodkinson.	Central.	A justiça dos homens (Gray dawn).	Claire Adams, Robert Mac Kim.	1922	... 5 ...
Fox.	Pathé.	Os refugiados em Zanzibar (The men of Zanzibar).	William Russell.	1920	... 5 ...
Hodkinson.	Popular.	A casa dos mormuros (The House of whispers).	Jack Warren Kerrigan, Claire Du Brey, Fritzie Brunette.	1920	... 5 ...

—Quaes os entes que merecem mais suas sympathias?

— As viúvas e orphãos da grande guerra.

— Tem alguma mania?

— Creio que não.

— E' fiel?

— Sou.

— Tem algum defeito?

— Desculpe a minha modestia.

— E qualidades?

— Ainda não as descobri.

— Seus escriptores favoritos?

— Charles Dickens, Mark Twain.

— Seus musicos predilectos?

— Puccini.

— Seus artistas favoritos?

— Van Dick e Rodin.

O PREFEITO DE BOSTÓN HONRA A SRA. MARY CARR, A CELEBRE ARTISTA. PROTAGONISTA DO FILM "HONRARÁS TUA MÃE..."

Mary Carr, a famosa protagonista do film "Honrarás tua Mãe...", acaba de ser altamente honrada nesse culto centro norte-americano por motivo de sua estrêa no novo film "VENERAÇÃO EXTREMA".

Assim, após uma temporada triumphal de cinco mezes em Broadway, Nova York, a Sra. Mary Carr, como costumava fa-

zel-o no theatro de Broadway, apparecem em pessoa no palco de Park Theatre, de Boston; ali, também, compareceu o Governador da Cidade, Sr. Curley, o qual obsequiou a admiravel actriz que, hoje, é conhecida como a "Famosa Mãe do écran", offerecendo-lhe a chave da cidade.

S. Ex. pronunciou, então, o seguinte discurso:

Ilustrissima Sra.:

Desejo offerecer-lhe a chave da cidade de Boston.

Os Srs. Marechães Joffre e Foch receberam honras identicas desta cidade, as quaes são conferidas ás pessoas distinctas por suas acções elevadas em prol da humanidade.

Consideramol-a como altamente digna de tal distincção e, consequentemente, tenho a honra de lhe dirigir os votos de boas-vindas da cidade.

Em "Quincy Adams Sawyer", film que será distribuido pelo Metro, apparecem: Blanche Sweet, Lon Chaney, Louise Fazenda, Barbara Le Mar, Elmo Lincoln e June Elvidge.

Fred Niblo, marido de Enid Bennett, director de "Sangue e areia", "Os tres mosqueteiros", "A marca de Zorro" e outras grandes produções, vai trabalhar

como galan de sua esposa em "The Bootlegger's daughter", film da Playgoers.

Claire Adams será a "leading-woman" de Herbert Ranwlison em "Scarlet car" film da Universal, dirigido por Stuart Paton.

Dustin Farnum, está agora trabalhando na "American". A seu lado está Winifred Kingston, que já foi sua, "leading-woman", numa quantidade de films.

Uma correspondencia de Vienna conta maravilhas do novo film da Sascha-film, a melhor productora austriaca "Sodoma e Gomorra", classificando-o como superior a "Calíria", "Theodora" "A Soberana do Mundo" etc., etc.

"Way down East" de Griffith, que devia passar aqui no Brasil com o titulo "Gente do Serião" produziu em um só dos cinemas parisienses durante uma semana a feria de 168.000 francos.

Ha 15 annos que Selznick produziu o seu primeiro film.

Em um recente concurso foram as mãos de Clara Kimball classificadas como as mais bellas que apparecem na tela.

OS MAIS BELLOS CONTOS DE FADAS — NO ALMANACH DO "TICO-TICO" PARA 1923

Para todos...

ROYAL STAR

acaba de receber
os ultimos modelos em

Vestidos grande toilette

Vestidos toilette

Vestidos lingerie

Vestidos em cambraia

Vestidos ligeiros para rua

que está vendendo
por preços
extraordinariamente
baratos

— ♦ ♦ ♦ —
187, R. do Ouvidor, 189

Telephone N. 6717

And He'd Say Oo-La La! Wee-Wee

FOX-TROT

por HARRY RUBY e GEORGE JHSSEL.

REPERTORIO DA ORCHESTRA PICKMANN

A orchestra Pickmann oferece as suas versões artisticas para ballads, choro, danças, etc. Rua Tavares Bastos, 5 - Telon. Hebra. Mar. 229

Marcia

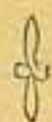
Piano

8

8 Till Ready

Voice

O TICO-TICO



Unico jornal das crianças, attento sempre em proporcionar aos seus gentis leitores novos encantos.

Chorus

The musical score is written for a vocal line and a piano accompaniment. The vocal line is in treble clef with a key signature of one sharp (F#) and a 2/4 time signature. The piano accompaniment is in grand staff (treble and bass clefs) with the same key signature and time signature. The score consists of 16 measures, with the final measure marked with a double bar line and a repeat sign. The piano part features a steady eighth-note accompaniment in the bass and chords in the treble.

LEITURA PARA TODOS

Magazine mensal ilustrado, acha-se a venda o numero 40 com um magnifico texto e artisticas gravuras. — Venda avulsa na Capital: 1\$500; nos Estados: 1\$700.

Graphologia

AVISO

Temas inutilmente inúmeras cartas, umas escritas em papel pautado, outras não assignadas com o nome legal e outras, finalmente, escritas a lápis.

Fazemos este aviso para que os consilientes não fiquem mais tempo esperando respostas, e tratem de enviar outras pedidas regularmente escritas: a tinta, levemente assignadas e em papel lizo. O pseudonymo só é permitido para a resposta.

NAIR S. P. (Quintino Bocayuya) — No seu temperamento ha muita dissimulação, muita perspicácia e ha tambem a influencia de um espirito que tergiversa para conseguir o maximo dos proveitos materiais. E' muito calculista e gosta extraordinariamente do dinheiro e do conforto. Entretanto, sente-se com forças para qualquer sacrificio, se delle resultar maior segurança para o seu futuro. E' egoista em tudo.

RUPERCH (Inconfidentes) — Sombria de espirito, com algumas tendencias para os lances tragicos, mas sufficientemente ajustada para não lançar mão desse recurso. Ha evidentemente uma grande contrariedade na sua vida espiritual. Por isso, não falha o vestigio. Ao mesmo tempo, todavia, é de notar como elle é passageiro e superficial — o que denuncia um fim proximo.

Entretanto, o desastoso em que vive altera completamente a verdadeira expressão graphica da sua individualidade. E é por isso que appellamos por nova carta d'aquella a alguns mezes.

BARROSAN (Maceió) — Os traços da vontade são os mais característicos e os mais fortes. Mas nada se pôde dizer, definitivamente porque falhou o elemento assignatura.

DEVA (Paraíso) — Intelligencia clara obediente a um espirito sensato, que, aliás, idealiza muito. Quando ha aquella harmonia do bom intellecto e a do senso — não faz mal que se sonhe. E' até uma distração benéfica. Seu espirito é bem equilibrado, pois não tem demasias de ternura ou de entusiasmo e não é algado. A vontade é extensa, mas dentro de limites razoaveis. Não quer impossiveis. Um traço notavel é o dos instinctos sensuaes. Todavia, existe o devido "controle", de sorte que nunca excederão o maximo toleravel. Em summa, é uma personalidade que se notabiliza no meio em que vive, mas sabe adaptar-se perfeitamente ás exigencias desse mesmo ambiente.

MISS CAWEL (?) — Muita vaidade e muita audacia. Espirito desconfiado, inquieto e muito perturbado, até mesmo pelo excesso de idealismo. De facto, é magnosa e romanesca em extremo e isso lhe produz algum desequilibrio. Não fosse um cerebro poderoso, e a sua personalidade soffreria muito. Além de intelligencia possui uma grande perspicácia, e tem uma força de vontade herculea. Sua penetração é enorme, no exame das cousas e das pessoas. Vê o que existe e o que não existe. D'ahi o poder ser taxada, ás vezes, de mentirosa. E' arrebatada e um

tanto colérica, mas o seu coração compaz-se muito em fazer bem.

HERACLITO (Rio) — Nobreza de sentimentos, espirito um tanto fragil, inimigo das soluções violentas. Entretanto, sabe apparentar muita resolução e fazer crer que prefere as attitúdes decididas. Conheceremos muita gente assim... O seu amor ás grandezas é outro traço que tambem procura dissimular. Tem muita vontade de ser celebre e é isso, talvez, o segredo d'aquella nobreza a que alludimos, por ser o traço que logo se impõe. Mas não ha duvida nenhuma que é um grande coração.

MILE, ZIZI (Rio) — Espirito muito activo, mas um pouco futil nas suas concepções. Entretanto, agrada geralmente, por isso mesmo, visto que o mundo em sua maioria adora a futilidade. Expansiva em suas palestras, não o é tanto relativamente ao que pensa. Faz reservas mentaes

Casa Guiomar CALÇADO DADO Avenida Passos, 120 (Proximo à rua Larga)

Tendo adquirido uma importante fabrica pôde assim vender todos os seus productos de calçados desde as alpercatas ao Luiz XV, mais barato que em qualquer casa 50 %.



MODELO NILDA

de 17 a 26.	4\$000
" 27 " 32.	5\$000
" 33 " 40.	6\$500



MODELO NORAH

de 17 a 26.	4\$500
" 27 " 32.	5\$500
" 33 " 40.	7\$500

Pelo Correio mais 1\$500 por par.

Remettem-se catalogos illustrados gratis para o interior a quem os solicitar.

Pedidos a JULIO DE SOUZA.

JAHAY-GRINDELA

FORTALECE O PEITO



TOSSE

Bronchites,
Rouquidão,
Asthma, In-
fluenza, Co-
queluche, Dor
no peito, nas
costas, etc.

Vidro 2\$000

A' vende em todas
as pharmacies

e procura mesmo explorar um pouco as situações que lhe são favoraveis. Tem a vontade dupla dos que procuram vencer: é audaciosa e pertinaz. Seu coração não deixa de ser generoso, apesar da tendencia da sua individualidade para a avareza. Realmente gosta muito de dinheiro.

AIL ARTUD (Rio) — Nada tem de "tremenda" nem de "fantastica" a sua graphia. Pelo contrario, é uma letra muito commum e muito clara, que revela attitud de espirito, mas sem paixão — actividade natural, fria e calculada. Predomina a materialidade, o senso pratico da vida, conquanto uma ou outra vez se entregue a expansões de ternura e carinho. E são sinceras taes expansões — o que não obsta de ser um tanto dissimulada quando trata de seus interesses. Sua vontade não é das mais fortes, nem tem audacia, mas é pertinaz no seu querer, dobaixo dessa mansuetude que apparenta. E isso equivale a uma grande força. Ha, de facto, algum egoismo, isto é, o seu coração não é muito propenso ao que se chama — fazer bem; entretanto, é capaz de rasgos philantropicos, desde que dêem na vista.

KAN-GIULA (Rio) — Logo se percebe que é um sonhador, muito embora tambem se perceba que é um grande financeiro, isto é, que se preocupa muito com a sua receita e a sua despesa. O genio "cavador" é outro traço forte da sua personalidade. E não se contenta com pouco. A's vezes quer até de mais, o que de véras o prejudica, pois até desperta duvidas sobre o seu caracter. Este, entretanto, é bom. Não fossem as necessidades creadas pelo artificialismo da vida, seria mesmo um puritano. O seu coração é grande e generoso. E' serviçal, como poucos, e tem o dom de attrahir fortes sympathias em ambos os sexos...

ATHENE' (Curitiba) — Conhec-se? Então, sabe que é muito vaidosa, embora apparente modestia... Sabe que tem um espirito minucioso, profundamente analytico e algo intrigante... Sabe que se julga ultra-poderosa e gosta de invadir a seara alheia demonstrando precisamente sua força, mas sempre armada das melhores intenções do mundo. Sabe que é egoista, de dinheiro e de gloriolas, e que o seu coração só tem bondade para certas pessoas... Sabe que nutre um secreto idealismo de perfeição que julga sempre inatingido, por parte dos outros... E sabe, finalmente, que faz de sua amabilidade a maior arma para defesa de seus interesses...

A morte de Carlos de Habsburgo

A morte do imperador Carlos impressionou o mundo. Com elle desapareceu não só a figura de um grande monarcha, cavalleiro medieval, prompto para a guerra e para o sacrificio, como um leal, mystico, christão e simples.

A sua vida na Madeira, acompanhado da imperatriz Zita, de seus filhos e de uma reduzida comitiva, nos ultimos tempos, lembra aquelle livro triste e maguado de Alfonsse Daudet, que se chama os "Reis no Exilio".

Quando o conraçado inglez o levou ao exilio, nessa linda ilha alpendurada, florida, que se chama a Madeira, logo o fisco lhe apprehendeu tudo quanto pudesse evocar a realza morta, de uma das maiores corôas da Europa: a da Austria-Hungria. E assim o pobre rei, que não hesitou em lançar-se pelos ares, a bordo de um pequeno aeroplano, para a reconquista da sua patria, ficou sem fardamentos, quasi sem commendas. Na Madeira, hospedou-se primeiro na "Villa Victoria", mas pouco depois fugiu para a "Quinta do Monte", com a sua reduzida comitiva de trinta pessoas, para encurtar despesas. Passeava a miúdo, orava muito, lembrava a sua patria nos rancões floridos da Madeira. Quando, sósinho, apparecia nalguma aldeiazita, o bom açorianos logo se descobria, e, ajeelhado, beijava-lhe a mão.

Depois, sem recursos, entrou de vender as suas joias e as da imperatriz. Lá longe, a sua patria, que elle tanto amava, por quem tantas vezes tinha arriscado a vida, esquecia-o. Elle, porém, pensava sempre nella; curvava, reverente e christão, a cabeça, aos desígnios do destino.

A Madeira, linda ilha florida, onde a primavera é eternamente azul no céu, rosada nas flores das arvores, onde ha sempre azas de anjorinhas, tem por vezes bruscos sacões de temperatura. Um delles victimou Carlos de Habsburgo, de uma pneumonia dupla, na manhã do dia 1 de Abril.

Todo o povo da Madeira chorou o imperador: trinta mil pessoas incorporaram-se no seu enterro. A imperatriz Zita chorou, chorou afflictivamente, como uma mulher e não como uma testa coroadada para quem as lagrimas são contadas pelos dictames protocollares. Os filhos tambem; o mais pequeno, vendo o paé estendido, com a sua farda de generalissimo, offerecida por um amigo, com um terço de ouro entre as mãos, offerta de Pio X, uma valiosissima joia sobre o peito, de brilhantes coloridos, insignia de uma antiga ordem ecclesiastica que só elle e o rei de Hespanha a possuem, quiz embalar o paé. A imperatriz relacou a dor e disse-lhe: "Vosso paé não dorme; está acordado e vive junto a Deus".

Toda a agonia do imperador foi commovente e dolorosa. A hora da morte, já depois da communhão, quiz que os filhos o ouvissem. Disse então: "Conhecer quanto possível a vontade de Deus em todas as coisas, e segui-la igualmente, de um modo mais perfeito". Nestas palavras cheias de grandeza, de resignação christã, em que palpitam a alma de um guerreiro e um coração de um mystico, encerra-se a psychologia de Carlos de Habsburgo. Recolheu-as fielmente a imperatriz e serão ellas o lema a seguir pelo archiduque herdeiro Otto, a quem os irmãozinhos já chamam majestade.

Na camara ardente, decorada com simplicidade, velaram o defunto os medicos, a comitiva e a rainha.

No dia 5 de Abril realizou-se o funeral. O corpo foi depositado no cemiterio do Monte (Funchal) num jazigo feito em pedra e cimento armado. A rainha, seguida de seus filhos, acompanhou o cadaver da camara ardente para o cemiterio. As suas lagrimas commoveram intensamente o povo da Madeira. Trinta mil pessoas acompanharam o enterro, fechando o commercio e fazendo-se representar o governo da Republica Portuguesa, o rei da Hespanha, os monarchicos portugueses e os legitimistas húngaros. Foi uma sentida e impressionante manifestação de saudade.

A comitiva não vestiu de luto. Seguindo o costume da sua patria, conservou os factos habituaes.

O rei Carlos tinha um "diario", onde escrevia todas as suas impressões. Aceitou sempre o seu destino como uma indicação de Deus. O seu testamento esta na posse do conde de Andrassy. Nunca é demais citar Carlos de Habsburgo como um exemplo de coragem e de abnegação christã. Para fecharmos este simples relato, lembremos esta sua phrase, quando rezava, com intimo seu: — Não sei como se pode ter distrações conversando-se com Deus. — Adolpho Rosa, correspondente especial da "Unicel Press".



Conservar a cutis fresca, delicada e suave; prestar realce aos naturaes encantos phisicos, transformar o rosto transmitindo-lhe novos attractivos; embellezar a pelle depurando-a e corrigindo os seus defeitos; e, saturar o rosto com os mais exquisitos perfumes, são os principaes effeitos que se obtem com o uso diario do PO' DE ARROZ MENDEL. E' pois evidente que este insuperavel producto de belleza do rosto, constitue o mais valioso elemento do toucador das damas. Usa-se nas côres branca e rosa para as claras, de prouca cor, "chuir" (carne) para as loiras e "Rachel" (crème) para as morenas. *Vende-se em todas as perfumarias. Agencia do Pó de Arroz Mendel, rua Sete de Setembro n. 107, 1º andar. Tel. C. 2741, Rio de Janeiro. Deposito em São Paulo, rua Barão de Itapetininga n. 50.*

MENDEL & C.

Para todos...

Suave
como uma
caricia-Cutis branca
Unida-Côr de
Saude :

POLLAH

Devolve o tom primaveril a um rosto
que sendo ainda jovem, está condem-
nado, pelas imperfeições da cutis a
:: :: triste melancolia outonal :: ::

Sentia verdadeiro pavor ao me ver no espelho com espinhas no queixo, quantidade de cravos no nariz, manchas perto dos olhos, grãos finos na testa, nariz avermelhado, precisando fazer prodígios com col-crêmes, águas brancas e pó de arroz, para conseguir um rosto apreciável, não enganando senão a mim mesma, a principal interessada. Experimentando tudo que me ensinavam, interna e externamente, só consegui em alguns casos piorar meus defeitos — e assim continuava de desilusão em desilusão até que tive a ventura de conhecer o CREME POLLAH — verdadeira maravilha, que em poucas semanas transformou completamente a minha cutis, fazendo desaparecer todos os defeitos. Não tenho palavras para descrever minha alegria, ao me ver livre das espinhas, manchas, vermelhidões e ver meu rosto lizo, branco, com aspecto de saúde, contentando-me a mim mesma, graças unicamente ao CREME POLLAH.

GRAZIELA RUTH

O Ideal de um rosto bonito não é só a beleza da forma, mas a limpeza da cutis, a ausência de espinhas, manchas, escuriações, vermelhidões, cravos, póros muito abertos. A cutis deve ser bem unida, sem quasi perceber-se os póros, branca ou morena, conforme a pessoa, porém, de um tom uniforme, limpa, sem manchas, sem panno, sem asperezas, enfim, deve ter a semelhança da porcellana. Este é o segredo do CREME POLLAH — que transforma a cutis pouco agradável em rostos delicados, curando, modificando, unindo e dando a esse resultado é que o CREME POLLAH DA AMERICAN BEAUTY ACADEMY (Academia Americana), está cada vez mais procurado em todo o mundo. O CREME POLLAH encontra-se na Casa Crashley, Rua do Ouvidor e nas principais perfumarias do Brasil. — Remetteremos gratuitamente o livrinho ARTE DA BELLEZA que ensina a hygiene e modo de embellezar a cutis, a quem enviar o "coupon" abaixo aos representantes da "American Beauty Academy" — Rua Primeiro de Março, 151, sobrado.

(PARA TODOS) — Corte este "coupon" e remetta — Sra. Repa, da "AMERICAN BEAUTY ACADEMY", rua 1ª de Março n. 151, sob. — RIO DE JANEIRO

NOME

CIDADE

RUA

ESTADO

Para todos...

Rio de Janeiro, 23 de Dezembro de 1922.



R O S A

NÃO foi por ser vespera do Natal que eu acordei tão cedo. Se tivesses apparecido antes, em qualquer outra madrugada, aqui me encontrarias, tal qual hoje, dando de beber ás tuas irmans... ás nossas irmans... Só não venho quando o dia começa com chuva. Fico lá-dentro, então, a ouvir as historias que os livros me contam, historias... historias tão lindas, historias tão boas... Por que, lá-dentro, tenho um jardim, tambem, — menor do que este; mas, nelle, cabem todos os jardins do mundo... O sol, que está subindo, ainda não se levantara, quando descì e te achei aberta, rosa, rosa do Natal, flor do fim do anno... Não foi por ser vespera do Natal que eu acordei tão cedo. Que te espanta em mim? Os meus olhos? São os meus olhos contentes. Elles me mostram as paizagens bellas, as physionomias felizes. Nunca vi senão a bondade de tudo; a alegria de tudo. Elles sempre reflectiram o céu tranquillo, o mar sereno, a terra risonha e luminosa. Pergunta aos pardaes, pousados no muro branco, espalhados pelo chão, entre as cambachilras, com algum rago tico-tico remanescente, pergunta a esses vizinhos, que voam e sabem da vida, se existem olhos mais encantados do que os meus, por toda a redondeza, da beira da praia á crista da montanha. Rosa, rosa do Natal, flor do fim do anno, não te espantes com os meus olhos. Deixa que continuem assim, ingenuos, simples, infantis... Não querem sofrer... Que te digam as arvores meninas, em torno de ti, se ha sol sem os meus olhos... Não, não foi por ser vespera do Natal que eu acordei tão cedo... Foi para que houvesse sol... foi para que houvesse sol...

ALVARO MOREIRA



POR QUE
SERA?...

Ha muitos dias que se acham sob o céu do Brasil os aviadores Hinton e Martins, que estão tentando o voo sobre Nova-York-Rio.

O facto, apesar da importancia, e do heroismo que revela, não está despertando o entusiasmo que merecia.

Será por que um dos aviadores é nosso patricio?

Tenha a palavra Santos Dumont, que ha dias desembarcou nesta cidade, de regresso de uma triumphal excursão ao Chile, encontrando a esperal-o, no Caez Mandé, 17 pessoas apenas...



POR UMA RUA
DESERTA...

A luz das lampadas, por uma rua deserta... Já viste a doçura, a serenidade espiritual que tem a luz das lampadas, por uma rua deserta?



Só ficaram as cartolas...

Noite alta. Caiu uma chuva fina e constante, que deixou as pedras molhadas e reluzentes. Uma claridade pallida desceu, como um véo, sobre as pedras silenciosas. Todos os rumores adormeceram. Ninguém passa, e as casas e as arvores parecem dormir de pé...

Então, a luz das lampadas tem uma resignada melancolia... Brilha quietamente. Brilha inutilmente. As lampadas abrem, entre o céu longinquo e o céu deserto, uma ficra de pontos amarellos...

Madrugada. Faz frio. Na rua deserta, a luz das lampadas parece — não é ver-

dade que parece? — uma pobre alma indecisa e soffredora...

CARLOS

“ARVORE NOVA”

Já está circulando na capital o terceiro numero desta sympathica revista de arte que, ao seu apparecimento, despertou tantos commentarios elogiosos em toda a nossa imprensa. Dirigida por Rocha de Andrade e Tasso da Silveira, dois nomes perfeitamente conhecidos e de real valor, e que dispensam elogios; editada luxuosa-



mente, e com a escolhida collaboração de alguns das nossas melhores escriptores da velha, da nova e da novissima geração, “Arvore Nova” é uma revista que envaidece a nossa intelligencia intellectual. O seu ultimo numero, que temos sobre a mesa, tem, ainda mais que os anteriores, reafirmar o alto conceito de que já goza “Arvore Nova” no paiz e no estrangeiro. Nello collaboram os Srs. Nestor Victor, Enrique Loudet, Silveira Netto, Murillo Araujo, Tasso da Silveira, Moacyr de Almeida, Raul Machado, Porina Cavalcanti, José Maria Lopes, Manoel Bandeira, Odilon Jucá, Augusto Lopes, Lins do Rego, Jorge de Lima e Peregrino Junior.

Contém ainda o terceiro numero de “Arvore Nova” bellissimas illustrações de Leopoldo Gottua.

A GULA

O padre Felipe, depois da missa, subiu à tribuna e entrou pelo sermão a dentro. A igreja regorgitava, e a oração vibrante fazia estremecer de entusiasmo a todos. Entre os ouvintes,

lá estava a Justina, a boa serva, a que se encarregava de lhe escovar a roupa e encher-lhe a adega do corpo, com alimentos fortes.

Nesse dia, elle tinha escolhido para thema: um

sempre, começam com frenética impaciencia, a rufar a faca no prato: tocando chamada para os petiscos chegarem a pôlos e entrarem em linha de fôrma.

A servçal veio correndo, trazendo o que foi possível preparar às pressas.

Sua Reverendissima lambem com enternecimento os lábios, e a dar estalidos com a lingua, foi ao verde, encheu o copo, esticou o braço, alçou a mão... e poz a terrina com a cabeça fóra.

Mas, quando seus olhos mergulharam num caldo magro, unemico, fraco, onde se viam boiar a tona rodellas de nabo branco, levantou-se irritado e, vibrante de indignação, explodiu:

— Que significa isto? Que brincadeira é esta?

Então a Justina, timorata, de olhos no chão, explicou: — que não era brincadeira, e sim uma innocente sordinha, feita em obediencia ás santas palavras que Sua Reverendissima tinha com tanto acerto, pronunciado ha pouco.

Escutou-a pasmo, de bocca aberta e nariz no ar, e assim que a vin terminar, com solemne azedume, descarregou-lhe á queima-roupa, como quem dispara um tiro:

— Ouça cá, mulher: você nunca foi a um baile?

— Sim, meu senhor. Na mocidade fui a muitos.

— E algum dia viu a musica dançar?

— Isso nunca vi.

— Pois ahi está. Eu sou como a musica: entende? Faço dançar... mas não danço...
JOTA Sô.

MUSICA POR TELEGRAPHIA SEM FIOS

A primeira experiencia publica de transmissão de musica por telegraphia sem fios, foi executada em 1920. Outubro, em New York, pelo Dr. Lee De Forrest, engenheiro de telegraphia sem

Depois...

dos peccados mortaes: — a gula. Feito o intróito, enveredou direito ao ponto:

— ... Comer pouco, com moderação, como quem desempenha um dever e não como quem saboreia um goso. Comer para viver e não viver para comer. O estomago deve soffrer, deve ser martyrisado, deve padecer como todos nós nesta ingloria vida padecemos. Comidas leves, simples e sempre com parcimonia, — foi o que ensinou Christo e é o que devemos seguir para não sairmos da sua divina graça...

E neste andar, nesta torrente, nesta loquacidade, a sua voz, ora gemia, como sons de violino, ora roncou como rugidos de trovão. A logica borbulhava, fazendo a eloquencia jorrar com os recursos do orador que sabe impressionar e tirar partido.

Quando se benzeu e desceu do pulpito, a Justina, com ar de espanto, ganhou a rua e, açodada, foi enfiar-se pela casa a dentro. Correu direita ao fogão a examinar o almoço que fumegava ao lume. E o que os seus olhos viram, tal impressão lhe causou, que levou as mãos á cabeça a tremer de susto.

— Virgem Nossa Senhora! que peccado!

Amedrontada, agarrou nas panellas e caçarolas, espetos e frigideiras e foi sacudir com tudo para dentro do galinhheiro!

Momentos depois entrava o vigario, — pipote, robusto, vermelho, trazendo em sua companhia o voraz appetite, que nunca o deixava em paz. Bom garfo e boa esponja.

Arregaçou a batina e com um suspiro regalado deixou-se cahir na larga cadeira, ao lado da mesa posta.

E como não fosse logo servido, com a pontualidade de

... missa...

... na ...

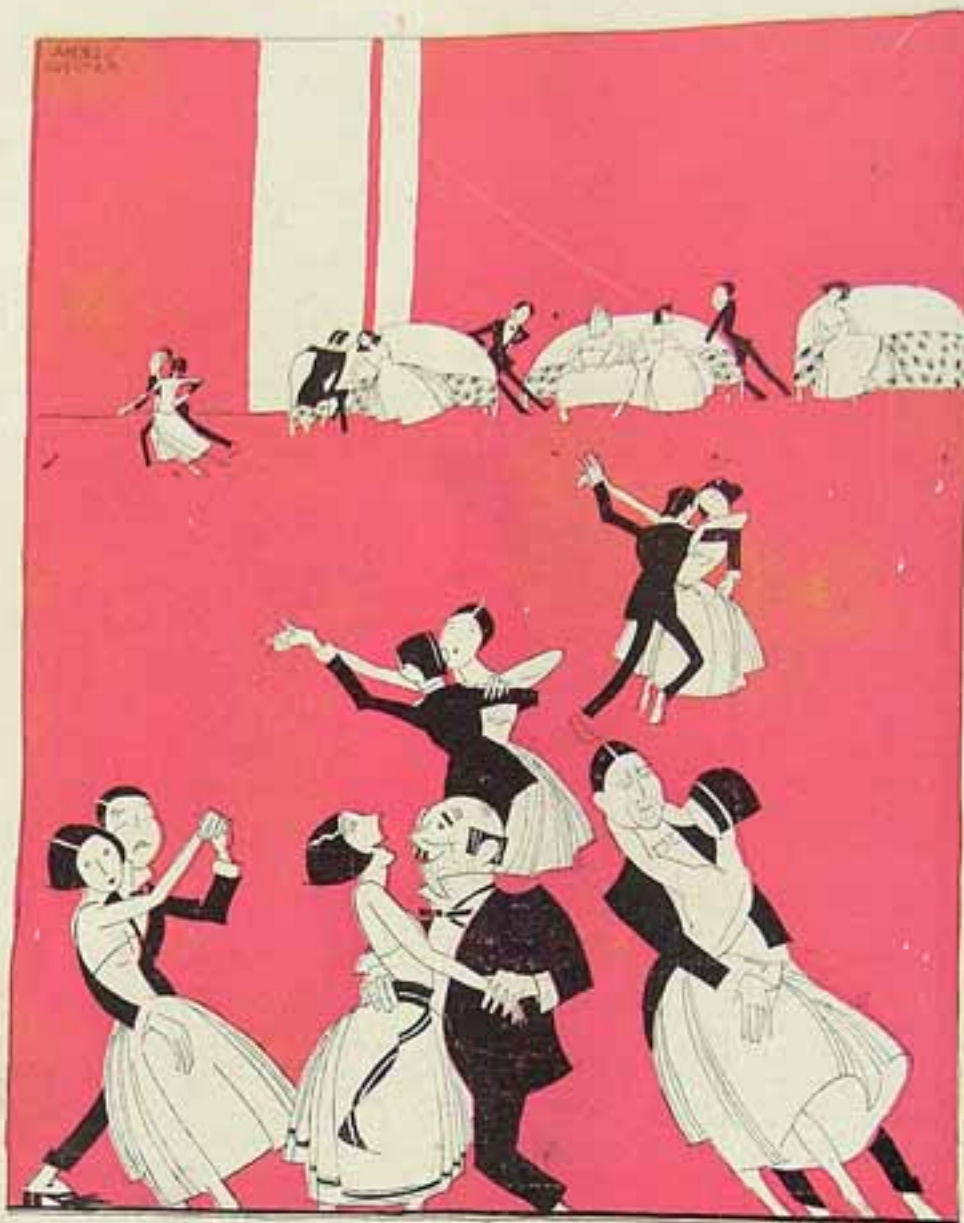
fios, em cooperação com uma das conhecidas firmas de machinas falantes. Este senhor projecta installar um aparelho mais poderoso na torre do edificio Woolworth, em New York, donde se poderão ouvir concertos e operas a bordo dos navios, viajando a uma distancia de centenas de milhas da costa.

... Gloria...

SOMBRINHAS E GUARDA- CHUVAS

A diferença entre a sombrinha e o guarda-chuva vai desaparecendo pouco a pouco, a medida que a sombrinha se torna mais prática e útil e o guarda-chuva mais elegante. A tendência para isso é tão grande esta estação que, às vezes, torna-se muito difícil saber se um modelo determinado foi manufacturado para se vender como sombrinha ou como guarda-chuva.

As partes comuns a ambos são o anel ou alça para o pulso, a regatão de fantasia e a ponteira bem grossa. Nos artigos mais recentes, o característico mais em voga é que as anéis são feitos de uma composição branca ou das cores que combinem com as sedas novas. Estes annéis em geral passam através do cabo, que é direito, e são sempre muito úteis. Continua também a



"Como dançam heroicamente os pares modernos no salões do alto mundo!..."

(Desenho de André Gervais).

moda das alças de couro, pois se usam muito em varias formas, por exemplo, como uma correia plana e elegante, ou também em forma de corda e geralmente se usam cabos curtos e forrados de couro. Nas sombrinhas mais originaes os enfeites em geral se notam mais na parte interior, com o fim de conservar o estylo da moda. Frequentemente se vê uma capa com desenho ou cor em contraste, especialmente em redor da parte superior; também as varelas vêm forradas de tãla para combinar com a capa. Quando se usam enfeites na parte exterior, são geralmente do estylo mais simples possível. As cores vivas são notas predominantes, tanto nas sombrinhas como nos guarda-chuvas. Os matizes mais vivos são os preferidos para as sombrinhas, porém os guarda-chuvas mais recentes apresentam combinações de cores absolutamente delirantes...



DE SÃO PAULO

No prado da Moóca (extremos) e no campo do Corinthians (centro).

MUSICA

No salão nobre do Instituto Nacional de Musica, o tenor brasileiro Francisco Pezzi realizará, quarta-feira proxima, às 9 horas da noite, um grande concerto, dedicado à colonia gaucha e patrocinado pela Sociedade Rio Grandense. O joven artista, discipulo do maestro Santhi Athos, terá o concurso da Senhora Maria Antonieta, soprano ligeiro, e Srs. Nascimento Filho, baritone; Ignácio Guimarães, baixo; Augusto Vasseur, violista, e Roberto Soriano, pianista.

Ha uma animação entusiastica para essa festa musical, que promette immensa concorrencia e fartos applausos.

ESQUISSE

Como cahisse a noite e como, por aquelle fim de outono, o ar se carregasse de brumas violáceas, a companhia rasa se ia esfumar em horizontes muito proximos, sobre as collinas baixas, além. Alguns troncos ennegrecidos e herissados de galhos nus tentavam tibionmente contrahiar a horizontalidade quasi absoluta da paisagem que se repetia no céu, mais desolada e mais vaga, e por effeito de nuvens muito baixas, em barras parallelas onde uma



Banquete em homenagem ao Dr. Raul Fernandes, presidente eleito do Estado do Rio, e levado a effeito no dia 14, por um grupo de intellectuaes seus amigos.



O tenor Francisco Pezzi.

frouxa nuança violeta vivizava apenas a cinza de que pareciam feitas.

Assim, a unica nota clara e precisa era dada ali pelo trilar dos grillos escondidos sob a herva secca. Essa mesma esmoreceu em breve; desapareceu de todo. O silencio nocturno que descia do céu e a calma vegetal vinda da terra mumificaram aquelle cadaver de paisagem.

O pampa parecia crescer à medida que a noite se fazia mais profunda.

Subitamente, uma luz enorme, cor de ambar, sem raios, subiu acima do horizonte indeciso e foi tolhida na teia inextricavel que tramiara a galharia secca das arvores em esqueleto. — ANTONIUS.

C. F. C. C.

A Companhia Ferro Carril Carioca... Conhecem? E' uma companhia sem escrúpulos que, devendo fazer o serviço de condução para Santa Thereza de uma maneira ao menos humana, com um pouco de piedade, faz justamente o contrario: dá um bonde de hora em hora (daquelles trazidos por Pedro Alvares Cabral), que é conduzido por funcionarios grosseirissimos, insolentes, que só falta espantarem os passageiros.



Na Exposição, depois do almoço offerecido pela Liga da Defesa Nacional aos Veteranos do Paraguay.

Comedias e Comediantes

LA POR FORA

No Odéon, de Paris, subiu á scena a peça de Jean Sarmont, "Le mariage d'Hamlet" que, segundo um crítico, começa heróica-comica e termina pathetica. O fino humorista Jean Bastia, ridiculariza a tentativa do autor do "Pêcheur d'Ombres" de quem annuncia os novos trabalhos sobre a obra Shakespeariana: "A vingança de Othello"; "As bodas de ouro de Roman e Julieta"; "O divórcio de Macbeth"; "A primeira communhão de Antonio e Cleopatra"; "A circumcissão do Rei Lear"; "A purificação da fera domesticada"; "O "rabicho" de Coriolano"; etc.

■ O "Theatro Experimental", de Bologna, cujo fim é descobrir e lançar escripturas novas, representou ha pouco mais de um mez uma peça intitulada: "Tres homens e uma mulher", que fez furor. Os autores, Lisimaco d'Alexis e Gioacchino Muntanucci, são dois modestos expedidores de uma repartição publica de Roma. Os interpretes foram: Alda Borelli, Ruggeri e Olivieri.

■ Em Berlim, continuam em scena, num cartaz triumphal, a opereta "A rosa negra", e a comedia de Bruno Frank, "A gallinha no choco". Nesta comedia mais uma vez se lançou mão do velho "truc" da mulher vestida de homem. O publico ri bastante.

■ Ermette Zacconi está em Paris, fazendo grande successo artistico, mas com pequeno resultado financeiro. Cá e lá.

■ Em 1921, na Alemanha, realizaram-se 1397 representações com peças de Shakespeare. Só o "Sonho de uma noite de verão", subiu á scena 318 vezes, em 33 palcos differentes.

■ O Theatro Mogador, de Paris, exhibiu com pouco exito e fraca "mise-en-scene" o poema-féerie, em 5 actos e 16 quadros, de Ibsen, "Peer Gynt", com musica de Grieg.

CA POR CASA

O theatro por sessões, no Rio, foi iniciado em 1888 no antigo Phénix, por Juca de Carvalho. O publico chamava-lhe: "meia porção". Não teve exito. Annos passados, o fallecido Colás fez tambem uma tentativa de sessões, na Santa Anna, hoje Carlos Gomes, para a qual Arthur Azevedo escreveu a revista "O Cordão". O successo foi minguido.

■ Enquanto não acabarem com o feitiço afunilado da sala de espectáculos do Rialto e com aquellas salidas subterraneas, o publico não irá ali, nem á nuque. Os desastres têm sido uns sobre outros. Pois se nem o cinema tem vingado!

■ Os nossos theatros populares foram invadidos por uma febre de imitação parisiense, ultra-ridicula. Esses empresarios e autores estão de miolo molle. Imaginaram que, para realizar espectáculos como os do "Ba-ta-clan", bastava pôr umas cor-

tinhas de abrir e fechar sobre os quadros e exhibir a nudez das camellas, mais ou menos teratologicas, das desengraçadas coristas... Ai! quem lhes d'esse com um gala morto, até elle mair?

■ O "tio Salvador", do A. Gonzaga, salvará mesmo as aperturas do Viriato?

■ Dialogo de varios texouros, na zona da Avenida Theatral:

— Este Claudio, não dá uma folga á réclame. Agora é por causa das suas obras representadas no estrangeiro.

— Autor brasileiro, foi o primeiro, diz elle, a ser representado e traduzido...

— O Arthur Azevedo, Paulo Barreto, o Coelho Neto, já o foram em Portugal.

— O Guanabarrino, tambem foi traduzido e representado na Italia pela Della Guardia.

— Sem contar com os outros que, "primeiro", foram representados na Italia, Hespanha, França e Argentina, e depois é que "arranjaram" os seus originaes no vernaculo.

— Boa tarde, Sr. Abadie!

— Como vai? Gastão Tojeiro.

— Approxime-se, Sr. Renato Vianna,

a roda é de amigos.

■ A Batalha da Chimera—tentativa de arte dos novos—começou por arrégimentar actores e actrizes da velha guarda e... já virou associação artistica. Não tarda que vejamos o Renato Vianna no Simão, o cyrenen, do "Martyr do Calvario", de cruz ás costas para salvar os "cocaminguás" do dividendo... Ao domingo, é "tiro" certo?

■ Que é isto? No Carlos Gomes, ha "troca de Senhoras"?

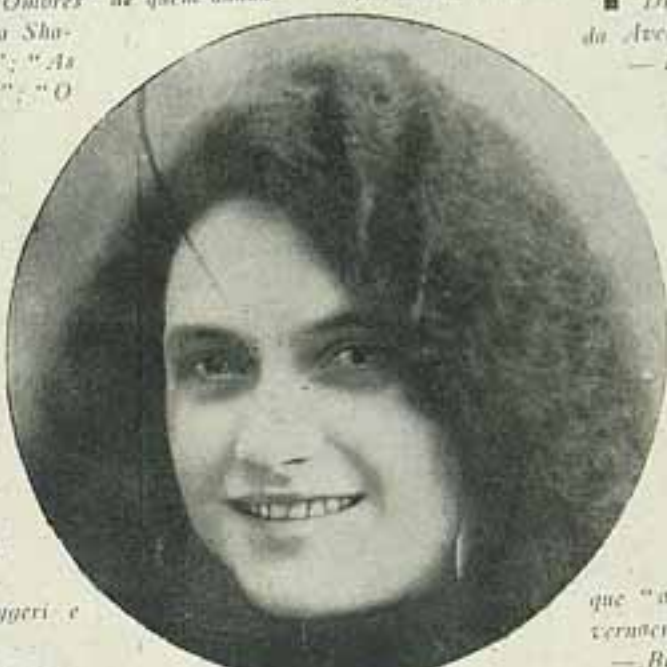
— Ha.

— Antes houvesse troca de actores... Ha lá cada canastrão!

■ Por occasião da palestra, "Atmosfera de Paris", o padre Severiano de Rezende, a pedido do Viggiani, devia benzer o Trianon, por causa da urucubaca que entrou na direcção artistica... com forte reflexo na bilheteria... mas como "aquillo" se péga, o padre deu o fóro.

PARA FECHAR A PORTA

Num theatro, em Moscote, durante o intervalo, varios commissarios invadiram a sala e começaram a examinar os papéis dos espectadores. Em uma das ultimas filas, um padre provinciano, mais morto que vivo, segue com angustia os sovietistas que se approximam, de pois de terem prendido bastantes pessoas. Na fila anterior á do padre, os commissarios dirigem-se a uma senhora: "os seus papéis?" — "Sodkom", respondeu ella. Sem examinar os papéis, o sovietista passou a outra dama, que lhe respondeu igualmente "Sodkom", e que elle deixou em paz. Ao ver o prestigio daquella palavra, o padre animou-se a pronunciar a



Antonia Denegri, da Companhia Otília Amorim.



De antigamente: Georgina Pinto

BA-TA-CLAN

VESTI-

DO...

UMA PARODIA

AGRADA-

VEL...



No theatro
Recreio,
segunda - fei-
ra, à noite

Manifestação
feita á Com-
panhia Otília
Amorim, por
um grupo de
escriptores e
jornalistas.



Maria Ruiz

quando lhe chegou a vez. Os commissarios olharam-n'o espantados e conduziram-n'o á policia. Só ali é que o padre teve a explicação da palavra "Sodkom" e do espanto dos sovietistas. "Sodkom", significa, mulher de commissario".

ZÉ, FISCAL.

EXTRA...

Os seminaristas não merecem dos srs. empresarios nem sequer um simples bilhete de entrada... Entretanto, Para Todos..., com prazer e magnanimidade, rue aos espectaculos, po-



Antonia Denegri e Pedro Dias

Otília Amorim

gando a entrada, e traz de lá photographias de propaganda amavel... A senhora Otília Amorim, que é o Leopoldo Frêdes do outro sexo, sempre teve, desde os velhos tempos do São José, a a noxa melhor sympathia. Deo-jamos que a sua companhia não se dissolva e continue, por vastos annos, a encontrar a gente curiosa... Aproveitando a occasião, pedimos á jovem estrella e empresario, muito affectuosamente, uma reformazinha no corpo de cores e a abolição completa do maillot... Aquellas senhoras não são bonitas, e fazem um calor...

AL.



O
T E M P O
D O
M A R

Instantâneos batidos
numa das praias de
Paqueta.

(Photos C. Caminha)



O meu maior desejo seria adquirir uma fina educação de maneiras, de gestos, de intelligencia, de elegancia... Lord Henry Wotton... Só para depois desandar a dizer e a fazer grosserias, obscenidades, gestos em colão... Carlos Eduardo da Maia...

Só o peccado imprime no corpo "essas curvas sublis e venenosas", que tanto nos fascinam.

Em arte, a ultima palavra é o silencio...

"Aquelle que vive mais de uma vida, tambem deve morrer mais de uma morte!"
— Como eu desejaria não viver!...

Quando te amo, não me saes do pensamento... Nunca me esqueço de alguém que odio, quando odio... Odio... Amor... Que coisas tão dessemelhantes!...

Os vaidosos geralmente são pessoas sem vaidade alguma: falam tanto de si, que

A minha casa seria no jardim...



esgotam o assumpto... Depois, não ha mais nada a dizer sobre elles...

Apenas o pretexto para um jardim...

ON

E L L A...

O espiritualismo é o unico recurso que resta aos croticos...

A Light, lan - lan -

lan da terra carioca, está modificando diariamente, sem aviso prévio a população, o itinerario de seus bondes.

Na semana passada houve um chamego formidavel entre os carros do largo de São Francisco e da praça Tiradentes.

Por onde andará o fiscal da Prefeitura junto a essa especie de "Seis Cordas" em forma de empresa organizada?...

Escrever é o defeito principal dos escriptores.

Para que escrever? Pensamos, meus amigos!

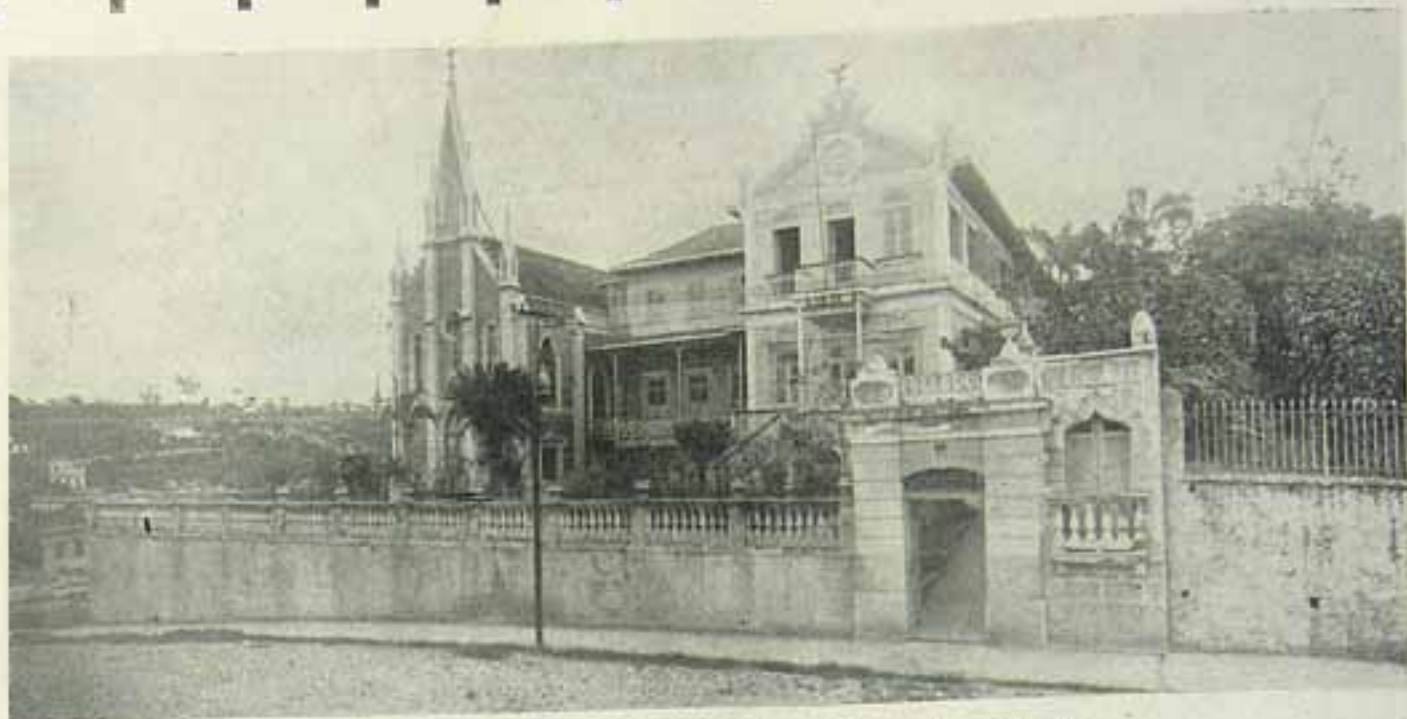
Depois da separação final, tô não esquecemos a mulher que nos foi infiel, ou que não nos amou, porque deixamos de olhar-a...

— Tu aqui, eu lá longe, noutras terras, noutras paisagens, como eu te amaria!

Praticar um erro, reconhecê-lo e re-incidir nelle, importa numa absoluta cultura artistica...

Na praia do Flamengo





A fachada do Gymnasio Pio Americano, à rua Teixeira Junior n. 48.

GYMNASIO PIO AMERICANO

Teve um bello brilho a sessão solenne de encerramento do anno lectivo do Gymnasio Pio Americano.

Apezar da chuva copiosa que cahia nessa hora, compareceram muitas familias e pessoas de destaque social: representantes da imprensa e do governo. Presidiu a sessão o Sr. Dr. Pires de Albuquerque representando o Sr. Ministro do Interior, tendo logo a mão, além dos representantes da imprensa, os Srs. Drs. Mario Bittencourt, Tavares Cavalcanti e o Sr. Antonio da Costa Peixoto, representantes dos pais dos alumnos.

A sessão obedeceu ao seguinte programma:

Hymno do Centenario, pelos alumnos. Leitura das notas do curso primario e entrega dos certificados de promoção. Idem do 1º anno gymnasiol. Leitura dos premios valiosos que foram offerecidos. Distribuição das meadas aos alumnos de maior applicação e melhor procedimento. Discursos e recitativos por diversos alumnos. Discurso do director do estabelecimento, Prof. João de Camargo. Hymno Nacional por todos os presentes. Encerramento da sessão.

Entre os premios havia muitos de grande valor, tais como: relógios de ouro, estojo de prata, canetas de ouro e prata, medalhas de ouro, obras importantes ricamente encadernadas, assim como alguns cheques com valiosas quantias.

Do discurso do director, podemos destacar o seguinte:

"A educação civica no afan de preparar bons brasileiros, foi a preocupação maxima desta directoria. Não somente o director nas suas aulas de educação civica, como tambem os professores em momentos de emoção e de oportunidade, todos procuraram infundir na alma de seus alumnos o culto elevado de amor da patria. Tomando a iniciativa das festas collegias do centenario; formulando projectos de lei contra o analfabetismo; apresentando idéas no Congresso de Ensino; recebendo em festas os bravos jagadeiros do Norte; indo sollicito visitar a garbosa marinha dos nossos navios; abrindo as nossas portas aos visitantes nacionaes e estrangeiros; dando matricula gratuita aos alumnos pobres das nossas escolas; erguendo a primeira palavra de culto e de admiração ao gesto nobre e magnanimo de Lopes Trovão. — em todos esses momentos quiz o Gymnasio Pio Americano cumprir a sua dignificante tarefa de educação civica e republicana: em lições que nunca mais se apagarão da alma de seus alumnos".



O alumno Nilton Carneiro recebendo o 1º premio do 2º anno gymnasiol.
Uma estatuetta representando o Trabalho.



Um aspecto do encerramento das aulas do Gymnasio Pio Americano, vendo-se os convidados e alumnos do grande estabelecimento presentes à tolemonidade.

TERRA CARIOCA.

O CONVENTO DE SANTO ANTONIO

Como todas as coisas que se presam, o vetusto convento que guarda a imagem do milagroso Santo Antonio possui uma história pontilhada de interessantes passagens, dignas de, mais uma vez, serem divulgadas. A origem do convento de Santo Antonio, no Rio de Janeiro, cheia de peripecias. As raízes do convento, verdadeiramente, datam de 1500, quando Pedro Álvares Cabral ancorou em Porto Seguro. Como se sabe, a ideia primordial do intrepido navegante foi, de accordo com o cerimonial, ordenar a celebração do santo officio da missa, sendo officiante o franciscano Henrique, pertencente à comunidade religiosa que ainda hoje habita a velha casa religiosa. Em pouco tempo, fundaram elles um convento na Bahia. Pantaleão Baptista, um dos mais antigos franciscanos da Ordem, compreendendo o perigo constante que corriam os seus companheiros nas travessias longinquoas pelo mar, propoz "que os conventos já installados e por installar, do Espirito Santo para o Sul, fossem separados, formando dahi por diante uma custódia independente, sob a invocação da Immaculada Conceição da Virgem Nossa Senhora". A preocupação dominante da Ordem era a colonização e o desenvolvimento do sentimento religioso do povo; estando já reconhecidas as comunidades do Norte, frei Leonardo de Jesus, custodio do convento de Pernambuco, empenhou-se denodadamente com o governador do Rio de Janeiro, Salvador de Sá, para a aquisição de um terreno ou ermida, onde fosse possível a fundação de um convento. Salvador de Sá correspondeu à solicitação do franciscano;

e, autorizado pelo Senado da Camara, doou à comunidade a ermida de Santa Luzia. Em 1606, por ordem de frei



Capella de Nossa Senhora da Conceição

Leonardo de Jesus, partiram do Espirito Santo para o Rio de Janeiro os franciscanos Antonio das Chagas e Antonio dos Martyres, afim de cuidarem da fundação do convento, aqui chegando em Outubro d'aquelle anno.

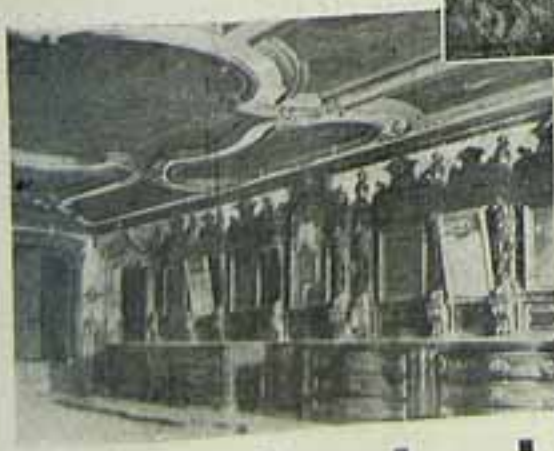


O convento de Santo Antonio em 1800 — Desenho de Anderson. Sacristia do convento com as suas esculpturas em jacarandá. O claustro. As lajes que formam o corredor cobrem sepulturas.

A 22 de Outubro, ao tomarem posse da ermida de Santa Luzia, viram que o local não era sufficiente para a installação do novo convento, communicando o acontecido ao provincial Leonardo de Jesus. O piedoso frade partiu immediatamente para o Rio de Janeiro, trazendo em sua companhia os seus companheiros franciscanos Estevam dos Anjos, Vicente do Salvador, Francisco de São Braz e Francisco de Jesus.

Verificando frei Leonardo de Jesus que realmente não era possível a installação do convento e da Ordem na ermida doada, hospedou-se na Misericórdia; apenas se sentiu acomodado, tratou de conseguir um entendimento com o novo governador, Martim de Sá, que nenhuma dificuldade offereceu aos propositos do illustre frade, conseguindo do Senado da Camara a doação do Outeiro do Carmo, que ficava a cavalleiro da lagôa da "Sentinella", no bairro de "Nossa Senhora". A 9 de Abril de 1607, foi lavrada a escriptura de posse pelo escriptão Anhaga, passando então a montanha a denominar-se Santo Antonio, como ainda hoje se chama.

Para residencia provisoria construíram os frades uma casa no sopé da colina, podendo assim acompanhar a construção do novo convento; ao lado da residencia levantaram os franciscanos uma pequena ermida que foi inaugurada a 4 de Setembro de 1607. A 4 de Junho de 1608 lançaram os frades a primeira pedra do convento, assistindo à cerimonia o governador Affonso de Albuquerque, o ex-governador Martim de Sá e o prelado Matheos da Costa Abroim, o reitor do collegio dos jesuitas Pe-





Portico com o oratorio de Santo Antonio.

dro de Toledo, o vigario da freguezia de S. Sebastião Martins Fernandes e grande numero de personalidades em destaque naquelle época. Em 1615, ficando concluida a parte principal do convento, uma imponente procissão foi realisada (7 de Fevereiro), para a trasladação das imagens. A tão importante acto compareceram os vereadores, o governador, os frades carmelitas e o povo; em 1816 ficou concluida a capella-mór, sendo rezada a 8 de Dezembro uma missa solemne em louvor de N. S. da Conceição, padroeira da provincia. O aspecto do convento de hoje é bem diverso do de outr'ora; desapareceram a portaria dos pobres, o cruzeiro e o presepe onde existiam finos trabalhos dos artistas Valentim da Fonseca e Xavier das Conchas. O velho caxarão possui tres pavimentos; no terreo ainda hoje se podem admirar as grades de ferro da época. Grandes corredores cortam o edificio, e as cellas sobem a mais de cem; nos salões do convento admiram-se bellas obras de pintura como o painel representando a morte de São Francisco, pintado por Miguel Vidal, os retratos de frei Sampaio, Mont'Alverne, Francisco de S. Carlos e Rodvalho, executados por Tirone e ali collocados por ordem do provincial frei Antonio Coração de Maria a 13 de Junho de 1860. De José Leandro existe um retrato de D. João VI; pintados por frei Solano existem os retratos de Pedro I, D. Pedro II, os painéis de Santa Is-

meria e Senhor da Paciencia, todos possuidores de bellas qualidades. Durante algum tempo, varias dependencias do convento estiveram occupadas pela pagadoria das tropas e archivo publico até 1872, quando foi mudado para o antigo recolhimento do Porto, na rua dos Ourives, hoje Rodrigo Silva, esquina da de S. José. O claustro é de cantaria, com arcarias, circumdado de dez capellas, vendendo-se em uma dellas o tumulo de D. João, filho primogenito de D. Pedro I, em uma outra as sepulturas de D. Affonso e D. Pedro, filhos de D. Pedro II. A igreja é do estylo jesuitico; no portico está o nicho com a imagem de Santo Antonio. O convento de Santo Antonio foi sempre um verdadeiro repositório de



A igreja e convento em 1922.

glorias; sob as suas abobadas viveram os mais notaveis pregadores, prosadores, scientistas e poetas deixaram capitulos brillantes na historia da communitade. Entre os seus filhos notaveis, o convento contou as individualidades de: frei Antonio Coração de Maria, celebre pelas suas predicas; Mont'Alverne, o maior e mais arrebatador pregador do seu tempo; Francisco de S. Carlos, poeta insigne e musico de real merito; Dionisio de Santa Pulcheria, philosopho e poeta; Antonio de Santa Ursula Rodvalho, pregador e philosopho; Joaquim de S. Leocadia, theologo; Francisco Solano, pintor notavel no seu tempo; Francisco de Santa Thereza de Jesus Sampaio, theologo, pregador e um dos prodomos mais distinctos da nossa emancipação politica; João Capistrano, Caetano Natividade, Francisco da Conceição Valle e tantos outros. Hoje em dia o convento acha-se quasi deserto, poucos frades habitam as suas vetustas abobadas; porém, o seu esplendor de seculos, continua espelhado na figura fina e aristocratica do bom franciscano Pedro Sinzig, notavel prosador, historiador e musico de rara virtuosidade, como ha bem pouco tempo mostrou em um dos grandes concertos symphonicos, realizado no nosso Municipal. Elle mesmo regem as suas obras, e a sua figura de monge, serena, como as suas melodias, empolgou a quantos tiveram o prazer de vel-o e ouvil-o.



Uma parte da bibliotheca.



Mansoléo do filho primogenito de D. Pedro I

Dezembro, 1922. — ERCOLE CREMONA.

Footingsações

NA AVENIDA

Passa a gente
melindrosa da cidade
A tarde espalha no ambiente
um ar de futilidade.

Vida futil... Peregrino
caiu no chique de vez
com o seu aspecto de fino
cigarro de fumo inglês.

Roberto Gomes parado
na rua, excoção, não anda...
Imponderabilizado...
É uma paisagem da Holanda...

Olegário... Olegário
passa em fatiolas bizarras...
Vae alegre no caminho
porque já viu as cigarras.

Que as cigarras cantadeiras
já voltaram com o verão,
E vêm lindas, vêm ligeiras,
fox-trottando pelo chão...

Uma dellas é Antonietta,
outra, Maria Sylvana.
Figurinhas de opereta...
cigarros de voz humana...

Sabão, a chuva. Sob ella,
só Biela é que não passa.
Alguem, pensando em Biela,
salta no ar uma fumaça...

Porque ella é diaphana e leve,
um "Rossini", branca e fina...
umilo mais branca que a neve...
bem mulher... quasi menina...

Max passou pela Avenida,
para cá e para lá,
Yedda, Anna Margarida,
Ruth, Zilda, Dinorah,



NO ALVEAR

"On" se desmaia...
Sala á esquerda... Fim de fita...
A Maria Malafaisa,
"tutta in nera" passarilha...



HABITOS E COSTUMES

— É lindo esse costume das mães en-
cherem no dia de Natal os sapatos dos
filhos.

— É verdade. Ha, entretanto, mães que
procedem de outra forma: enchem os fi-
lhos de sapatos.



Footings...

(Desenhos de J. Carlos).

Depois della, fica a sala
cheia de espelhos vazios...
O ultimo acorde se exhala
dos violoncellos sombrios...



DOMINGO 3

Nas toureadas
todas foram, sob o sol,
ver mantos, chifres, chifradas,
William Hart em hespanhol.

E ficou desnudada a Vida,
pois Laiz, Esther Proença,
Rosah, Vera e Margarida,
todas fizeram presença

em "boleros" com "mantillas"
no circo monumental.
Verdadeiras maravilhas
para os salões do Escorial.

A alma da tarde, que é triste,
inda mais triste ficou
sabendo que ainda existe
quem ame o sport tóvô.

Meu pobre século XX,
men theatro Ba-la-clant
não sei porque não te xiugo...
Si fazes do teu requinte

o que fizeste domingo,
que has de fazer amanhã?



ANOITECE

A noite é um quasi
"film" de cores Pathé.
Ha em tudo um rumor de phrase
rebuscada, "raffinée..."

É o espanto do mar... Espantos
do céu, dos homens, do chão:
Noir, o Canto dos Cantos,
vae subir da Exposição...

ON.

NO PALACIO DAS FESTAS
DA EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL
DO CENTENARIO



O grupo central e frisos laterais da fachada. Os frisos são de Francisco de Andrade, Modestino Kanto e Lacombe.



"LUA DESPETALADA"...

Ainda não tínhamos visto nada assim. Até aqui, um ou outro homem se aventurava, em poesia, à sobriedade. Mas de mulher, nada... Mesmo porque é inútil e incompreensível exigir-se das mulheres que sejam sobrias... A falar pouco, ellas preferem falar... cinco horas. E' bem verdade que não são tão longos como a "Legende des Siècles" os poemas das Sras. Cecília Meirelles, Gilka Machado, Francisca Julia, Anna Amelia de Queiroz Mendonça, Rosalina Coelho Lisboa, Laura da Fonseca e Silva... Mas, como a nova poetisa Laura Mendes, que acaba de nos enviar a sua linda plaquette "Lua despetalada" não havia ainda na nossa literatura.

E' um verdadeiro milagre. "Lua despetalada" tem poesias de quatro versos. O mais interessante é que D. Laura sabe dizer, em quatro versos, o que muita gente



Heitor Villa Lobos, que tem dado a ouvir à elite carioca, em recitais muito applaudidos, a sua musica maravilhosa

cincuenta poemas assim minúsculos... que fosse abundante na sobriedade...

O FUTURISMO NOS "A PEDIDO"

Ha dias, naquella parte do "Jornal do Commercio" que Machado de Assis nunca deixava de ler, encontramos estes versos:

A PEDRO
"Lontain"

Tu és a minha Estrella
Que se ergue no Levante
De luz ardente e brilhante
No Céu:

Scintillante Astro fugaceiro
Das orquestras de Elouh,
Onde campeia o Cruzeiro
Do Sul



Antes do banquete offerecido, no Jockey Club, pelo Sr. E. Tesanos, ministro do Perú no Brasil, ao Sr. Abelardo Roças, ministro do Brasil no Perú

não conseguiria em quatorze. — Porque o que ha sobretudo nessa graciosa plaquette de versos é poesia — a unica coisa que se deve exigir de um livro de versos...

De D. Laura, porém, poderíamos exigir ainda duas cousas: que retirasse aquelle feio soneto intitulado "fin", que destoa horripelmente dos outros poemas porque, além de mal feito e de ter um fundo moralizador (a ethica não tem nada a ver com a esthetica), nelle a autora pretendeu falar de si... Ora, quando a gente pretende intencionalmente falar de si, não o consegue... No maximo, chega a aborrecer os outros... Ao passo que, ás vezes, numa imagem abstracta, o poeta põe toda a sua alma, e com belleza. Outra coisa que poderíamos exigir ainda da autora de "Lua despetalada" é que a sua "plaquette" contivesse, no minimo, uns



Dr. Fernando Nobre, autor do livro "As fronteiras do Sul", que realizou, á semana passada, notavel conferencia sobre o assunto

Es tu, sublime Stella,
Que banhas de ifil o rosal?
Dá-me o perfume ideal
— Dá tent...

Cantor, flôres, o teu alhar...
Prantos, amôres... ao luar?...
O beijo sedento... feiticéiro...
No azul?

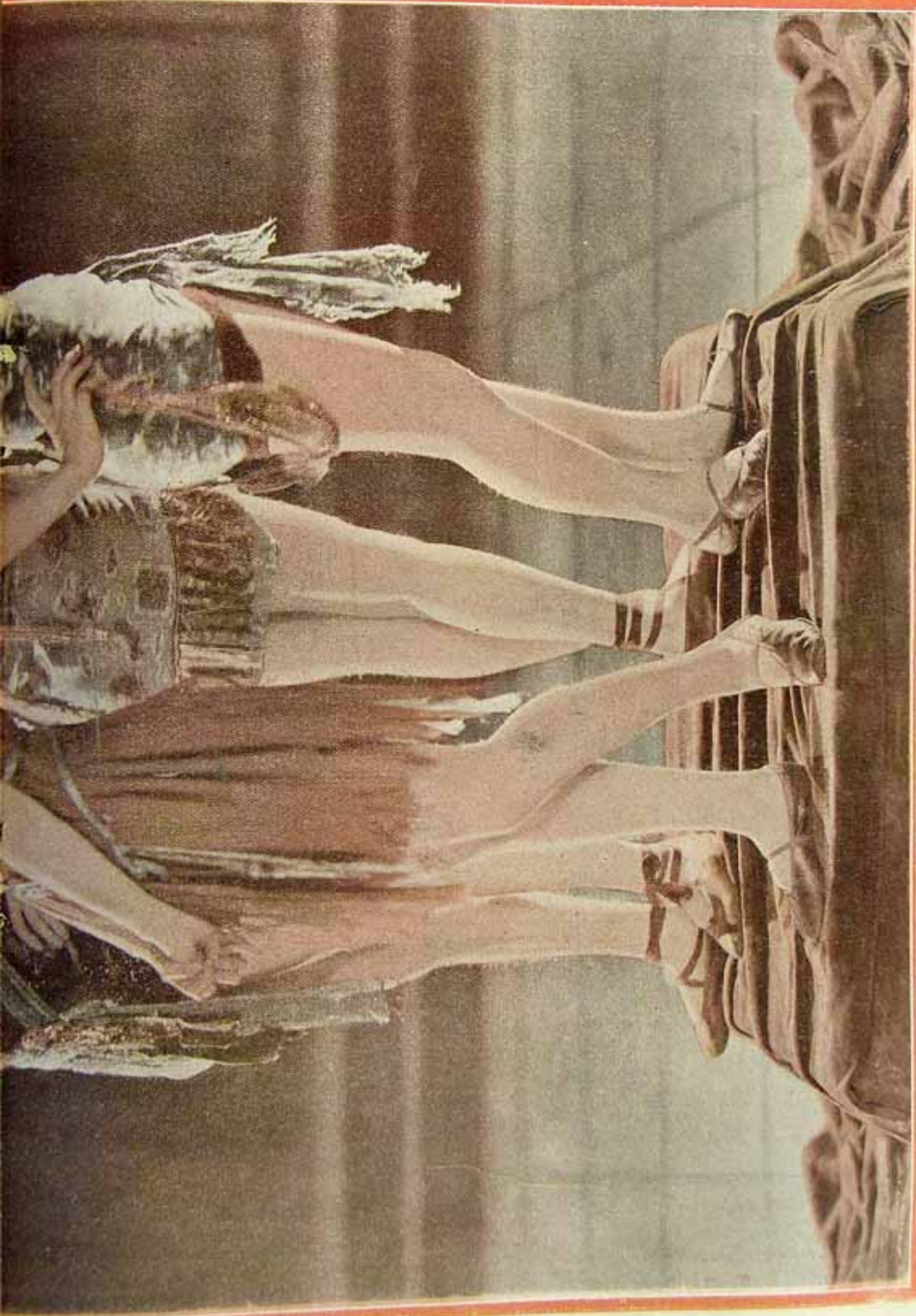
Rosa

Abolutamente modernos. Rosa está ao par das correntes futuristas do paiz e do estrangeiro... Que o bom Deus a conserve sempre fresca, assim...

— Não sabia quem era?
— Não.
— Por que não lhe falaste?
— Eu amava-a tanto...

Darátodos...





UMA SCENA DO FILM MACK SENNETT "NA CASA DO TALENTO".

Cinema Para todos...

HAROLD LLOYD é a criação de última hora da comicidade americana. Criação de última hora!

Na vida tudo é uma questão de moda. E tudo passa de moda. E os comicos também passam...

Ante-hontem eram Bigodinho e Max Linder, hontem Carlito e Chico Boia, hoje é Harold Lloyd.

Harold Lloyd é só Harold Lloyd?

Não se ri da mesma forma em todos os tempos.

O que fazia estourar em gargalhadas nossos antepassados, não nos leva hoje ao canto da bocca o menor sorriso.

Cada seculo tem seu modo de rir como de viver. E se vive e se ri e se ama diferentemente...

Assim no cinema.

Primeiro foi o exaggero pernóstico e parisiense de Max Linder; frague, cartola, polainas, crava na lapella. Era elegante e era imbecil. O mundo inteiro ria de suas caretas, de seus enfiões, das suas declarações de amor! E cansou-se.

Veiu depois Bigodinho. Bigodinho era sympathico. Espantava-se de tudo. E nos divertiamos com os seus espantos e seu nariz arrebitado. Passou também.

Carlito surgiu. O colossal Carlito! Carlito com sua bengalinha de junco, o seu fraguezinho, a sua jaca e os seus passos de marreco! E Carlito provocou as melhores gargalhadas do seculo.

Pesado e bonachão, apparecem Chico Boia. Ficou celebre e ganhou milhões com a majestade e o prestigio de sua pança!

Agora é Harold Lloyd.

Harold, muito pallido, muito esguio, muito magro, um sorriso muito largo e uns dentes muito brancos e, mais do que tudo isso, possuidor de uns olhos enormes; uns olhos de tartaruga que lhe fazem olhos que são holophotes, destoando singularmente da sua cara fina, comprida e escanhada!

A celebridade de Carlito está na sua bengalinha, a de Chico Boia na sua barriga, a de Harold Lloyd nos seus olhos!



Um homem de olhos aos pulos é sempre engraçado. Foi o que Harold Lloyd fez.

Armon-se de uns olhos e poz-se a pular. O successo era certo.

Os olhos são uma instituição respeitavel. Desrespeitar os olhos seria uma pilheria interessante.

Oculos são os nossos conselheiros. E conselheiros de grandes barbas e de grande saber. Os olhos não faziam por menos...

A época é do desrespeito. E o desrespeito sahio mais uma vez victorioso, achincalhando as nobres e gloriosas tradições dos olhos no nariz do Sr. Harold Lloyd. Todo mundo ria e os olhos ficaram irremediavelmente desmoralizados.

Mas isso não bastou para a decadencia completa dos olhos.

O cinema é a escola do seculo — ensina-nos a vestir, a arranjar uma casa, a roubar sem barulho, a assassinar mysteriosamente, etc., etc. Até beijos nos ensina a dar. E que beijos!

Ha creaturas que tudo devem ao cinema. Devem ao cinema conhecer os livros que nunca leram, as peças a

Chronica

Os olhos de Harold Lloyd

que nunca assistiram e os habitos que nunca tiveram.

Imagem, portanto, a influencia nefasta e fatal dos olhos do Sr. Harold Lloyd sobre os narizes de seus espectadores. Uma desgraça! Uma calamidade!

D'ahi a razão, meu velho leitor, se é que ainda estás commigo até aqui, de veres as casas de chá, a Avenida, todo o Rio, a paisagem toda da Guanabara cobertos de olhos grandes e imensos e fatalmente de tartaruga.

Onde passava Attila nem mais o capim crescia. Onde passa o Sr. Harold Lloyd só crescem olhos de tartaruga por toda a parte!



Mas os olhos de Harold Lloyd têm uma vantagem. São grotescos. Grotescos como o snobismo que os usa...

Antigamente, os almofadinhas de então exploravam o monoculo. Mas o monoculo era aristocratico.

E o monoculo teve o seu prestigio e passou. Hoje no Brasil creio que só o Sr. Elysio de Carvalho usa a elegante rodolinha de crystal, pelo amor que tem ás tradições e aos objectos historicos.

Para ver tanta ridicularia accumulada nesta época "shimmiesca", nada melhor, porém, do que os olhos ridiculos do Sr. Harold Lloyd e seus imitadores.

Oculos caricaturaes para ver cousas caricaturaes; nada mais completo. Não sahimos da caricatura. Nem della neste seculo se pôde sair. Nem convém...

Caricaturas são as modas, caricaturas os costumes, caricaturas as celebridades, caricatural é tudo.

Uma época em que ha mulheres masculinas e homens femininos. Mulheres cujo ideal é uma calça, homens cujo ideal é uma saia. Ideaes que ainda não foram plenamente satisfeitos porque ainda ha, por ali, felizmente, umas ultimas e timidas medidas policiaes contrarias...

Epoca onde a dança de mais successo foi imitada do macaco ou pelo menos das contorsões de um macaco hysterico.

O "shimmy" nada mais é do que a estylização de movimentos, pouco respeitaveis, de macacos entre si...

E chamam a isso dança, como dança chamam ao que faz Isadora Duncan com sua arte e Pavlova com o seu corpo!

Epoca onde um homem enche o planeta com sua fama, só porque esmurron conscienciosamente a cara de um outro. Chamam a isso "boxeur". E chamam "footballer" a um cavalheiro peor mas não menos celebre por isso. Chamam "footballer" um cidadão que é notavel, respeitado e admirado só porque passa a sua activa existencia dando uns pontapés numa bola cheia de ar com nome inglez!

Não, só mesmo os olhos escandalosos e almofadinhas do Sr. Harold Lloyd, olhos que só por si valem uma gargalhada, para se olhar as coisas desopilantes deste seculo...

BENJAMIM COSTALLAT

(Do livro Cock-Tail)



NOSSA CAPA

BETTY COMPTON, estrella da Paramount, celebrisada n' "O homem miraculoso", é hoje das mais populares artistas de cinema. Cada film seu augmenta-lhe o prestigio. Das mais apreciadas pelo publico brasileiro.

No proximo numero — Frank Mayo.

GERTRUDES OLMSTEAD

(RAPIDA BIOGRAPHIA)

Era alumna de um dos melhores collegios de La Salle, quando ganhou um concurso de belleza organizado pelo *Chicago-Elko*, em combinação com o *Chicago-Herald*.

Carl Laemmle, presidente da Universal, que se achava em Chicago nesta occasião, sympathizou-se pelo seu palminho de rosto e lhe offereceu trabalho na sua fabrica.

Dias depois, ella e sua mãe partiam para Universal City e, depois de algum tempo de *training*, começou a trabalhar como *leading-woman* de Jack Perrin e nas comédias de uma parte.

Trabalhou com Herbert Rawlinson em *Fazendo o impossível* e logo depois figurou ao lado de Harry Myes em *Robinson Crusoe*, e assim tem continuado ella a sua carreira, deixando innumerados admiradores em toda a parte que seus films são exhibidos, alguns loucos até, pelo seu talento, pela sua belleza e pelos seus lindos cachos...

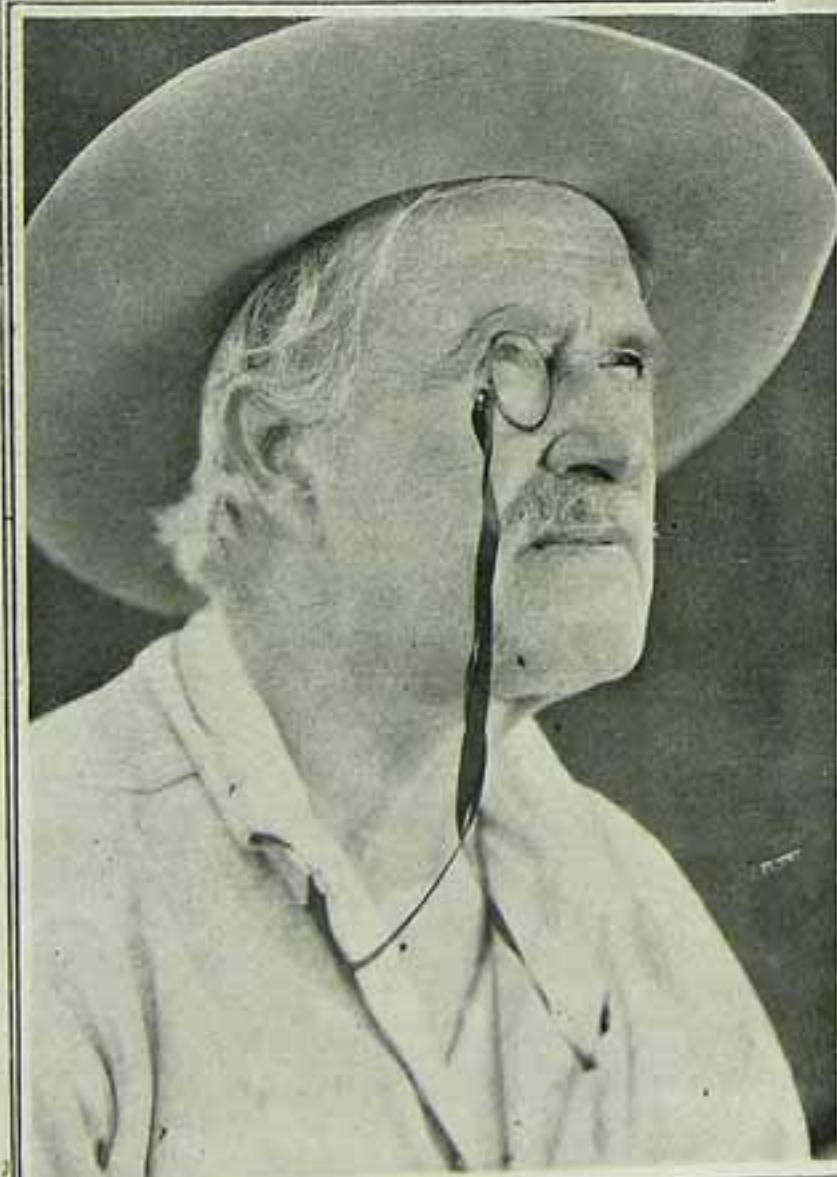
Gertrudes é filha do fallecido Dr. A. T. Olmstead, dentista de La Salle. Já tomou parte no theatro de amadores e foi alumna da escola dramatica de Chicago.

Não, pelo menos, podemos dizer della: É linda!

☆☆☆

WILLIAM FOX EXHIBE FILMS EM BERLIM, INICIANDO METHODOS NORTE AMERICANOS

William Fox, o conhecido productor de films, durante a sua visita recente á Allemanha, introduziu uma innovação nos cinemas da capital da novel republica central. Assim,



Theodore Roberts, buscando o elegante.



Wanda Hawley em sua tenda de campanha.

S. S. alugou um theatro e uma grande orchestra symphonica e apresentou alguns dos seus films especiaes, ao estilo norte-americano, isto é sem intervallos entre as partes. Os berlinenses receberam tal ensaio com assombro, visto que se acham acostumados com os intervallos regulares. Como nenhum dos theatros de Berlim conta com mais de uma machina de projecção, os espectadores tem que esperar um momento até que se mude o rolo.

A innovação do Sr. Fox indiscutivelmente obrigará os empresarios allemães a imitarem o plano norte-americano de exhibição continua e a augmentarem o pessoal da orchestra.

Muito poucas das produções norte-americanas tem sido estreadas até a presente data na Allemanha, apesar de que uma grande quantidade de films norte-americanos tem sido vendida nos paizes europeus.

☆☆☆

Douglas Fairbanks recebeu telegrammas de congratulações pelo valor da sua ultima produção, *Robin Hood*, de quasi todos os seus collegas de industria: inclusive Clara K. Young, Norman Kerry, Charles Ray, Thomas Ince, Erick Von Stroheim, Kathleen Clifford e William De Mille.

GLORIA SWANSON CREA UM NOVO ESTYLO EM PENTEADO PARA SENHORAS

Gloria Swanson, a linda actriz da Paramount, no film *Her Husband's Trademark*, criou um novo estylo em penteado. Nesta sua ultima fita ella causou sensação quando appareceu penteada sem os *puffs*, agora em voga por toda parte.

"Os penteados, neste otono terão a tendencia á maior simplicidade possível. O novo estylo em penteados consiste em arrumar o cabelo mais ou menos a moda franceza, isto é, ficando todo sobre a cabeça e não se espalhando, como vemos agora. A belleza deste penteado está em que elle permite o uso discreto de cachos e penteados lisos, cujos effeitos são tão lindos.

por espaço de oito annos desempenhou papeis importantes para emprezarios celebres como Belasco, Shubert, Brady e Frohman.

Estreou na carreira do cinematographo com a Goldwyn Pictures Company tendo sempre figurado em outras fitas de varios productores conhecidos. Actualmente Milton Sills faz parte da Paramount Stock Company e tem desempenhado varios papeis de importancia sob este estandar. Entre as suas fitas mais conhecidas encontramos: *Behold Me*, *The Faith Healer*, *The Great Moment*, *The Woman Who Walked Alone*, *Miss Lulu Bett*, *At the End of the World*, *Borderland* e *Burning Sands*.

O Sr. Sills é casado e tem uma filha de onze annos de idade. É alto, cheio de corpo, de cabellos claros e olhos cinzentos.



Uma scena de "Outcast", o novo film de Elsie Ferguson.

"Eliminando-se os terriveis *puffs* sobre as orelhas, pôde-se então usar brincos que dão tanta graça, tanto encanto e um certo quê de colorido ao rosto feminino. Entretanto, será preciso muito cuidado em usar os brincos e pentes no cabelo, de accordo com os vestidos.

"O estylo do penteado da mulher devia ser de accordo com o vestido por ella usado. Si, por exemplo, si quer usar enfeites na cabeça, elles devem combinar com a cor do vestido. Para as festas da noite vai bem o penteado alto, com um effeito um tanto bizarro, fóra do commum".

☆☆☆

BIOGRAPHIA DE MILTON SILLS

Milton Sills nasceu em Chicago, a terra de onde tem vindo toda uma pleiade de artistas. A sua meninice elle passou em Chicago, tendo-se formado pela Chicago University. Depois de formado veio para Nova York procurar trabalho no palco. Milton Sills teve muito exito, logo no começo, e

Em *The Beauty Shop*, uma produção da Cosmopolitan para a Paramount, Edward Dillon, o director de scena, teve que ordenar a construção de uma pequena villa, no palco, contendo um restaurant, uma montanha e talernas.

Depois de se ter plantado a vegetação que a scena exigia, Joseph Urban, o director artistico, passou pelo studio um relance de olhos e notou uma arvore mirrada, no grupo das arvores.

— Tirem isto daqui, ordenou elle. Em todos os nossos trabalhos queremos a realidade, tanto quanto pudermos.

☆☆☆

Peanuts, o burro que apparece em *The Beauty Shop*, não apparecerá mais no cinematographo se continuar a ser teimoso.

Peanuts é muito maroto. Ultimamente recusou ser arreado e atrelado a uma carroça, para ser assim filmado, e quando se fez uma segunda *pose* elle abriu o palto.

Foi preciso trazer o seu companheiro, para que elle se deixasse filmar.

ENTRE quantos advogados havia na villa de Wingfield, nenhum era melhor pescador do que Dan Bentley. Quem lhe quizesse dar o Paraíso era só dar-lhe uma arvore de sombra à beira de um regato, uma boa linha e uma lata de isca. Os peixes não tinham mais acirrado nem pertinaz inimigo. Por uma partida de pesca elle seria capaz de sacrificar as suas refeições, descurar os seus negocios, desistir de uma entrevista que lhe concedesse o presidente da Republica. Dan era porém um pensador, e assim ao mesmo tempo que atirava à agua o anzol, debatia no seu espirito os mais recentes acontecimentos politicos do paiz.

O seu camarada de pesca era Cale Higginson, tambem discipulo fervoroso de Isaak Walton (*), homem a quem a pesca deve a sua primeira voga.

Uma manhã, quando Dan discutia certo caso no Tribunal, Cale appareceu ali e interrompeu vehemente os arruobos oratorios de Dan, segredando-lhe ao ouvido:

— Vens à pesca?

— Como é? — perguntou o joven advogado com interesse.

— As tainhas pretas estão mordendo, que é uma belleza! — murmurou Cale.

— Prosiga com a palavra! — trovejou o juiz, severo.

— Vossa Excellencia desculpará, mas hoje não posso proseguir — respondeu audaciosamente Dan. — Requeiro o adiamento da causa.

— Mas por que motivo?

— O peixe está mordendo como um damnado! — tartamudeou Dan emocionado, em voz sufficientemente alta para ser ouvida por todos.

— Hum-hum! — tossiu, reflectivo, o juiz, que já via uma baleia fígada no seu proprio anzol. — Deferido o requerimento, conselheiro!

Assim, por artes magicas, se esvaiou o Tribunal, e dez minutos depois, não havia entre os zeladores da Justiça, um só que não estivesse de rota batida para o rio, com um canço de pesca na mão.

A seducção das barbatanas fôra irresistivel...

Dan e Cale fizeram rumo para um braço d'agua, onde atiraram o anzol e acenderam os cachimbos.

— Está quente demais para se trabalhar! — declarou o joven advogado preguiçosamente.

— Por certo — concordou alegremente Cale. O unico maluco que está trabalhando com um dia destes é Oglesby Fendle, o mais rico de todos os habitantes da cidade. Mas não admira: até ao domingo, trabalha às vezes dez horas, no seu escriptorio!

— Ha pessoas que têm que ser ricas por força! — disse Dan. — Mas já ouvi dizer que esse Fendle está arriscado a queirar as azas com todo o dinheiro que

O Gladiador Moderno

(OUR LEADING CITIZEN)

Film Paramount — Produção de 1922

Directão de Alfred Green

DISTRIBUIÇÃO

Daniel Bentley	THOMAS MERRIAN
Katherine Fendle	LOIS WILSON
Oglesby Fendle	William P. Carleton
Coronel Sam de Matt	THEODORE ROBERTS
Cale Higginson	Gay Oliver
J. Sylvester Dudley	Laurence Wheat
Hon. Cyrus Blagdon	James Niel
O editor	Lucien Littlefield
A Sra. Braxey	Sylvia Ashton
O engraxate	T. Kennedy
Eudora Mawdle	Ethel Wales

tem, se não conseguir a approvação de certas leis que favoreçam as suas empresas commerciaes.

— Oh! — fez Cale, enojado. — Deixa estar que não lhe ha de faltar na proxima eleição todo o apoio desejado. Elle e esse tal Sam de Matt são os governantes da politica, cá da terra. Têm ambos os partidos na mão, ao que dizem todos. Esta

que tem uma irmã moça, e essa irmã é uma belleza!

— Referes-te a Miss Katherine?

— Ella mesma. Gosto muito della. Mas mais valera a um homem pobre, como eu, aspirar ao sol ou à lua, do que aspirar à sua mão!

— Não penses em casamento, meu amigo! — aconselhou Cale. — Amarras-te a uma mulher, e nunca mais terás liberdade nem mesmo para pescar tainhas!...

Nesse momento appareceu um homem a correr por entre o matto.

— Está declarada a guerra à Alemanha! — disse, arquejante. — Toda a cidade está numa agitação tremenda!

Dan sentiu que uma viva exaltação abalava cada fibra do seu corpo.

— Já não era sem tempo!... — declarou, pondo de lado a canna de pesca. — Estamos fartos de ver destruidos os nossos navios e mortas centenas e centenas de pessoas! Era impossivel continuar a supportar a arrogancia allemã! Vou immediatamente alistar-me!

Galvanisou-se-lhe o corpo de improviso, e reguido por Cale, seguiu a correr até



A munição necessaria para as eleições.

correndo agora que Cyrus Blagdon vai ser candidato na proxima eleição e com o auxilio de Fendle e Sam de Matt, é certa a sua victoria. Ora, como todos sabem, que Blagdon não passa de um cavador sem escrúpulos, é contar que Fendle, no fim, conseguirá, por intermedio delle, todas as leis que deseja!...

— Com os homens ricos, é assim: em geral, obtêm tudo o que desejam — disse Dan. — A influencia de Fendle e de Sam de Matt é tão poderosa que um homem, por mais honesto, se estiver na chapa do partido contrario, pode desde logo estar certo de ser derrotado. E' lamentavel que Fendle seja de tão máos principios, por-

chegar a Wingfield, que encontrou em grande agitação.

Quando chegou a hora do alistamento, Dan não esperou que o procurassem. Desceu à redacção do *Correio* de Wingfield, para ler o boletim do Ministerio da Guerra.

— Vae-se alistar, heim, Dan? — perguntou-lhe, amavelmente, Katherine Fendle, que ali encontrara, com seu irmão, e a quem cumprimentara amavelmente.

— De certo — disse. — Neste momento todos quantos têm nas veias uma gota de sangue rubro, têm que concorrer com o seu quinhão. Por minha parte, estou prompto desde já!

— Muito bem, muito bem! — exclamou

(*) Escripitor inglez do seculo XVI, autor de muitas obras delectuissimas, entre as quaes "O Pescador Completo" ou "O Recreio do Homem Contemplativo". Esta obra, lida até hoje, já teve mais de cem edições.

a moça, entusiasmada. — Eu também fiz o mesmo, e creio que não tardarei a partir para a França, para trabalhar pela Cruz Vermelha. Provavelmente, por lá nos encontraremos.

— E terá prazer, se assim for?

— Quando se está longe da nossa terra, sempre se tem prazer em encontrar os amigos, não é verdade? — disse Katherine, corando.

— E?... — confirmou, laconicamente, Daniel.

Katherine compreendeu que a pergunta tinha um objectivo pessoal e que Daniel se offendera com a resposta; mas não se sentiu inclinada a fazer o saber da grande sympathia que Daniel, de há muito, lhe inspirava.

Assim, ignorando cada um delles os sentimentos do outro, os dois se separaram e partiram para a Europa, a enfrentar a chacinha horrível, em defesa da democracia.

Daniel, de um advogado preguiçoso e indolente que fora, transformou-se num

saltou da cama e, num dos corredores, pallida, assustada, encontrou Katherine. Em volta della, ora mais perto, ora mais longe, cahiam estilhaços de metralha. Daniel observou-lhe a afflicção e colheu-a nos seus braços.

— Não se assuste, — disse-lhe. — Eu me encarrego de a tirar daqui.

A despeito do perigo, Katherine cerrou os olhos, commovida. Tinha a impressão de estar em absoluta segurança naquelles braços fortes, e não deu mostras de indignação quando, debruçando-se sobre o seu rosto, elle a beijou na fronte.

— Mas o senhor ainda não está bom! — disse Katherine.

— Estou inteiramente restabelecido! — retorquiu Daniel. — Tenho ficado na cama estes ultimos dias só para a engratar, só para poder estar perto de si!

Sem dar importancia aos olheios que choviam á volta, Daniel poz o seu precioso fardo em logar seguro e voltou para ajudar na fuga os que haviam ficado no hospital. Quando Katherine teve no-

comaradas, outra vez, se deleitaram no seu passa-tempo predilecto. Quando em Wingfield se espalhou a noticia de que, em breve, chegaria um vice-consul francez para pregar ao peito de Daniel a medalha que elle ganhara pelo seu valor, no campo de batalha, foi por toda a cidade um entusiasmo inenarravel. O "Correio" de Wingfield publicou longas noticias, encimadas por cabeçalhos vistosos, que reanunciavam o acontecimento; e a commissão cívica, para logo organizada, começou a tratar do embandeiramento e illuminação festivos, resoluída a tornar inesquecível o dia da grande homenagem.

Milhares e milhares de pessoas acudiram das redondezas, e a banda militar atravessou a cidade, espalhando aos quatro ventos os accordes arrebatadores do "Star-Spangled Banner". Uma immensa multidão acompanhou os militares á estação, para receber o mandatario francez e levá-lo dali até ao edificio da municipalidade.

Da janella do seu escriptorio, sob uma impressão de panico, Daniel assistia a todos esses preparativos em sua honra.

— Cale, — disse elle ao seu camarada, — parece que este povo está disposto a me levar ás nuvens, mas eu é que não estou nada pelos autos...

— E de que modo te vaes escapar? — perguntou Higginson.

— Muito simplesmente: fugindo; e tu tens que vir connigo!

— Mas olha que tudo está feito em tua honra, Daniel! — ponderou Cale.

— Bem sei, mas abomino as exhibições e não estou para fazer o papel de bobo, que elles me querem emprestar! — retorquiu Daniel.

— Não vejo como possas escapar! — disse Cale, a rir. — Olha que multidão está apinhada, ali á porta, para te acclamar! Como é que te vaes arranjar para te subtrahires ao entusiasmo do povo?

— Pelos fundos, tenho meio de me salvar. Depois, é só atravessar a serreria e ninguém mais saberá de mim. Vem dahi!

Com esse roteiro, desapareceram do escriptorio os dois amigos. A commissão de recepção percebeu-lhes a manobra e foi-lhes no enalço; porém, Daniel e o companheiro lograram esquivar-se, e, pouco depois, lançaram os dois a linha no seu predilecto recanto da beira-mar. Alguem ali, porém, os avistou, e a multidão, desobedecendo ao solemne programma organizado, levou até o rio o consul francez, apoderou-se de Daniel e obrigou-o a aceitar a medalha da Legião de Honra.

Estava entre a multidão o congressista Blagdon, que pronunciou um discurso; mas, por demais envergonhado para que pudesse dizer fosse o que fosse, Daniel limitou-se a ouvir e quasi teve um desmaio quando o mandatario francez o osculou em ambas as faces.

Daniel regressou ao seu quarto profundamente contrariado.

— Quem vir tudo isto é capaz de pensar que eu sou um heróe de cem batalhas! Ora, houve centenas de outros rapazes que fizeram muito mais do que eu!

— Modestia excessiva, — disse Cale, — seja como for, o certo é que agora tens a multidão contigo e que todo o povo te considera um grande homem!

— Pois é coisa que eu não sou! — insistiu Daniel.

— Na tua opinião talvez, mas não na dos teus conterraneos! Para elles, o primeiro homem, em toda a commidade, és tu!



Recusando auxiliar os interesses de Fendle.

soldado activo e resoluta, e obteve rapida promoção, mercê da sua audacia. Um ferimento leve obrigou-o, por fim, a recolher-se a um dos hospitais francezes e foi designada uma enfermeira para o tratar.

— Katherine Fendle! — exclamou Daniel, ao reconhecer a sua conterranea.

— Santo Deus, Daniel Bentley! — replicou a moça. — O senhor aqui?!

— Bem disse a senhora que talvez nos encontrássemos por cá, — disse Daniel, sorrindo. — Agora é até uma alegria para mim ter sido ferido!

— Lisonjeiro!

— Não, Katherine. Não é por lisonja que digo isto. Digo o que sinto de verdade, e só lamentarei se, com tal enfermeira, me derem alta em poucos dias.

A moça corou e avivaram-se-lhe os olhos. Daniel era um rapaz tão atractivo que fora impossível a moça não se sentir lisonjeada pela sua admiração. Passou-se uma semana, e os olheios allemães começaram a cahir sobre o hospital. Daniel

ticia de quanto elle fizera, sentiu por Daniel uma admiração intensa, admiração essa que se reflectia ainda nas suas palavras, quando de volta á terra natal, ella dizia a todos:

— Quem ganhou a guerra foram Foch, Pershing e o major Daniel Bentley!

— Sim, sei bem de tudo que elle fez, — disse-lhe o pae, — e consta-me que vae chegar de França um general francez para condecorar-o, bem como a outros heróes americanos. Mas por onde é que esse bravo anda mettido?

— Com certeza, foi á pesca! — disse Katherine a rir.

E dizia a verdade a moça. Daniel não esquecera os seus habitos de indolência. Agora, que a guerra estava acabada e não mais se fazia mister uma extrema actividade, voltára á sua preguiça antiga e pouco se incommodava com as coisas da sua profissão.

Cale Higginson tambem sobrevivera á guerra, e, de novo juntos, os dois velhos

— Ora, qual! — fez Daniel, scepticamente. — Investiram-me de honras que, realmente, não mereço. Batalhei pelos Estados Unidos, é certo, mas todos os outros fizeram o mesmo que eu. Por Deus do céu, Cale! estão exagerando!

— Mas isso não é culpa tua! — exclamou Cale, rindo jovialmente. — Será, quando muito, sorte tua!

— Abomino estas ovações, juro-te. O que eu queria era poder divertir-me conforme é de meu gosto!

No dia seguinte, Cale reassumiu o exercício de sua profissão, mas com escassos proventos porquanto não havia muito que pleitear nessa época, perante os tribunais. Daniel observou, porém, que todos o tratavam com a maior deferencia. O seu procedimento na guerra sagrara-o definitivamente como um bravo, e todos se orgulhavam d'elle, como filho da terra. Se-ia que elle lançava como que uma irradiação de gloria sobre Wingfield e quantos ali viviam. Como sempre succede, ceivavam-se todos da gloria alheia como se fosse sua, e não havia quem, na rua, não apontasse Daniel como um varão por quem Wingfield se podia, justamente, vangloriar.

— Esta coisa começa a irritar-me os nervos! — disse elle um dia ao seu amigo. — Já me aborrece tudo isto! Queres uma idéa? Vamos pescar!

— Pois sim, — annuiu Cale, — o diabo é que não tenho isca!

— Não faz mal. Eu arranjo uns gafanhotos num instante. E' isca a que o peixe não resiste! Espera um momento que eu volto já.

Largou-se pelo campo á procura dos gafanhotos e, em breve, reunira uma bonduzia delles, mas um dos maiores fugiu-lhe e Daniel lançou-se atraz d'elle com tal furia que não reparou que havia penetrado nos terrenos de Fendle, no ardor de sua perseguição.

Justamente no momento em que pousava a mão sobre o trefego insecto, ecco-lhe, porém, aos ouvidos uma gargalhada

de desdenho, e, levantando a cabeça, Daniel deu com os olhos em Katherine.

— Bons dias! Como está? — disse-lhe Daniel, levando a mão á alça do chapéo.

— Vou passando regularmente, — respondeu a moça. — O que não me parece é que o senhor esteja entregue a uma empreza á altura da sua reputação. Francamente, para um heróe, apanhar gafanhotos...

— Effectivamente, — confirmou Daniel, confuso. — Não é grande façanha, com effeito!

— Daniel, o senhor está descurando os seus interesses, tal qual como um menino que faz "gazeta" ao collegio. Quando eu

o vi em França, o senhor era outro homem. Então, sim, consagrava-se a coisas que valiam á pena. Agora, está, porém, feito um menino de dez annos!

— Acha? — interrogou Daniel, indeciso.

— Reflecta bem, — proseguiu Katherine. — Aconselho-o apenas para seu bem. Um advogado que se respeita não passa o tempo a apanhar gafanhotos, nem a pescar tamhas, desde 1° de Janeiro até 31 de Dezembro! O senhor, se pretende fazer carreira na vida, tem que por parallelo aos seus hábitos pueris. Por minha parte, devo dizer que tenho no maximo desprezo os individuos preguiçosos e vadios, que nunca chegam a ser homens!

Daniel reflectiu longamente depois que ella partiu.

— Katherine tem razão. Tenho sido até hoje um leviano, um egoista do meu prazer e do meu divertimento. Mas, para ganhar a mais linda moça que viu a luz nesta cidade, tenho que entrar noutro caminho, e é o que vou fazer!

A pessoa que, no dia seguinte, se sentou a trabalhar no escriptorio de Daniel era de facto muito differente da que, até então, ali entrava. A mudança era completa. Daniel começou a pensar em coisas sérias, e, como reflectisse na corrupção politica que varria a cidade, logo assentou dedicar-se a sancal-a, como primeiro passo de sua propria regeneração.

No dia seguinte, de facto, apparecendo perante o Conselho Municipal, Daniel não hesitou em pronunciar um vehemente discurso, denunciando a orientação que a edilidade vinha seguindo.

— Precisamos de recreios publicos para as creanças de Wingfield! — reclamou. — O anno passado foram votadas verbas para esse fim, mas nada se fez! Por que motivo? Que emprego teve a verba votada? Previno-os de que, se não providenciarem quanto antes, chamarei para o caso a attenção do governador do Estado e de-

(Termina no fim da revista)



Depois das eleições.



Propondo-lhe a candidatura.

A PRINCEZA MAGRA

(THE SLIM PRINCESS)

Film Goldwyn — Produção de 1920

DISTRIBUIÇÃO

Kalova	MABEL NORMAND
Pike	Hugh Thompson
Papova	Tully Marshall
Governador	Russ Powell
Jenka	Lillian Sylvestre
Polícia	Harry Lorraine
O grande Chancellor	Pomeroy Cannon

OPINIÃO DA CRÍTICA

Muito original esse film, com situações burlescas impagáveis — offerecendo a Mabel Normand oportunidade para divertir imensamente os espectadores.

Moving Picture World.

Um desses papéis que tornaram Mabel tão querida do publico.

Motion Picture News.

E' um excellente film para attrahir o publico.

Exhibitor's Trade Review.

Comedia muito divertida.

Wid's.

mais stricta reclusão, por medo da desgraça que a minha deformidade lhe podia trazer. Mas ponderai-lhe que não se passa um minuto

sem que venha um louco ao mundo, e que talvez alguma... Prometti-lhe que arranjaria as coisas por forma a me apresentar sob um aspecto agradável. Quem sabia lá se não daria certo! Alvitrei-lhe ao mesmo tempo fazer saber que me seria dado um dote imponente, o que concorreria para mais facil deglutição da pilula. A pilula era eu...

Jenka não cabia em si de contente, o que significa muito no seu caso. A idéa era accetavel, e assim ella não teria que optar pelo recurso extremo de me suprimir, em que pensava desde ha tempo. Ella mesmo insistiu com Papae para que annuisse ao meu projecto.

A situação — ponderou-lhe — era desesperada e havia que lançar mão de medidas desesperadas tambem. Meu pae reflectiu que era perigoso contrariar a em vespéras do advento de um quinto queixo, e acabou por concordar numa grande festa.

Papova e eu cogitamos agora de executar a nossa idéa á perfeição.

Morovenia, na manhã do dia da festa:

E' hoje o dia auspicioso. Allah é bom e o céu está lindo. O jardim está em flor, cheio de flores, de moveis voluptuosos e alegres, de almofadas molles e imensas que convidam ao repouso. Por toda a parte manjares deliciosos, vinhos e guloseimas. Papova e eu estivemos toda a manhã atarefados com a minha toilette.

Uma maravilha gerada, pelo meu cerebro e que os dedos magicos de Papova realisaram! Consiste num immenso balaão de borracha que me veste de alto a baixo.

Na parte posterior do pescoço ha um tubo por meio do qual Papova encherá de ar o meu vestido, segundos antes de eu ter de comparecer na presença de meu pae. Assim rivalisarei em absoluto a belleza de Jenka. Os meus contornos serão os seus contornos, e com a ajuda de Deus, o meu destino será o seu destino.

O resto da missão está entregue a dois grandes pickles que projecto entalar nas bochechas; e salvo o caso de eu me lembrar de os comer antes que termine a festa, o meu aspecto, da cabeça aos pés, fará honra ao Governador Geral da Morovenia e á futura cunhada do Principe Luiz Muldova.

Morovenia, na noite da festa:

Ruina e resurreição! Foi destruida e renasci de novo! Estou desolada e radiante ao mesmo tempo! O céu desabou e se abobadou de novo! Misericordioso Allah!

A principio, foi tudo ás maravilhas. Papova soprou no canudo e o resultado foi magnifico. Os pickles preencheram a sua missão e preencheram-me as faces de toda a plenitude desejada. Jenka não podia igualar commigo, quanto mais levar-me vantagem!

Desci ao jardim e entrei em conversação com o Consul Inglez e sua esposa. Meu pae estava radiante. Corriam por todo o jardim, como arpejos, os murmurios, os commentarios de admiração:

— Fomos mystificados! — diziam — A Princeza Magra era um mytho! Ao con-

E' uma coisa terrivel a gente sentir que é uma praga para a sua familia. E' uma coisa terrivel sentir que se é a barreira entre sua

propria irmã, anciosa de casar, e a consuminação desse desejo. E' coisa terrivel violar a ordem natural das coisas e ainda mais terrivel é ser magra como eu sou! Eu antes me classificaria "delgada", mas meu pae assim não pensa, e sempre que os seus olhos pousam em mim prorompe em longas e pesadas lamentações, em gestos desesperados e furiosos.

Na Morovenia todas as mulheres são gordas, excessivamente gordas. Quando uma peza 100 kilos está apenas a caminho de uma mediana pulchritude. Cento e vinte kilos dão jús a que uma mulher seja objecto de uma admiração mais do que tépida, com grandes probabilidades de que a venha a desposar algum alto dignatario ou funcionario. Aquella que peza 150 kilos, essa sim, é uma bella da Morovenia, tem preço superior ao das mais preciosas pedras, é mais desejada que o reino de Allah. Minha irmã, Jenka, é uma dessas. Peza nada menos de 152 kilos e 700 grammas e 4 decigrammos, e nutre ainda esperanças de progredir. Passa os dias deitada numa ottomana, entre almofadas brandas e dignatario ou funcionario. Aquella que tofas, a comer incessantemente amendoas, torradas e pasteis turcos.

E' dona de quatro queixos, firmemente sobrepostos uns aos outros, e todos a consideram maravilhosamente linda. O Principe Luiz Muldova pretende-a por esposa, e é justamente neste ponto que reside a cruz da minha agonia. Jenka não se pôde casar por minha causa. E' praxe que ringuem se aventuraria a violar no meu paiz: — uma irmã mais moça não se pôde casar sem que a mais velha tenha contraído matrimonio. Ora eu nem me casei ainda, nem me casarei nunca porque não haverá homem que me queira. Sou um horror, um monstro grotesco, um espectro de magreza, odioso e antipathico. Que homem, que homem que se respeite — diz meu pae exhortando o seu Deus — vae querer um osso para descançar a cabeça?!

E eu continuo magra, minha irmã continua solteira e gorda, Papae continua furioso. Vae por toda a Morovenia um grande desgosto. Compreendo bem que minha mãe morresse quando deu á luz semelhante monstro.

Como me sinto infeliz!

Morovenia, oito dias depois:

Não, não é verdade: nem sempre me sinto infeliz. Papova, o meu tutor, diz-me que é sempre assim com gente moça: ora a chorar, ora a rir; hoje sol, amanhã chuva; ora dia, ora noite...

Além do que, os meus espelhos deixam-me bem ver que não sou assim tão feia como meu pae me quer fazer acreditar. E' certo que sou ma... que sou delgada; mas no meu rosto apparece um flagrante rubor, e ha contornos agradaveis na minha pessoa. Faltam-me os quatro queixos do estylo, reconheço, e é realmente uma pena!

Com tudo isto não deixamos por vezes de nos divertir. Papova o eu; de vez em quando, Jenka pensa no principe Luiz e dá o desespero; outras vezes é Papae que

dá para pensar, e dahi a pouco é a tempestade! Nos intervallos, porém, Papova e eu deliciamo-nos a comer pickles e limas, e pintamos o sete. Papova odeia meu pae e arde por vingar-se. Eu não o odeio porque elle é meu pae e eu filha delle; mas tenho-lhe uma viva animosidade pois não admitto que elle não se resigne a ter uma filha como eu sou.

Foi uma desgraça, — convenho.

Mas que se lhe ha de fazer?

Papova e eu acalamos justamente de assentar "que se lhe ha de fazer" alguma coisa, muito breve. Entrementes proseguimos comendo pickles e torturando os miolos á procura da salvação. Jenka quasi desmaiou hontem quando ouviu falar do Principe Luiz Muldova e pôde avaliar quanto está perdendo em não ser sua esposa. Veiu-lhe um espasmo e houve que chamar medicos que tiveram um insano trabalho para lhe desembrulhar os quatro queixos. Mas no meio disto sorriu a sorte á minha irmã, porquanto na mesma occasião descobriram os medicos que ella estava na imminencia de incorporar um quinto queixo aos quatro precedentes. E Papae, radiante, diz agora que não ha nenhum homem na Morovenia que não dê-se tudo para possuir Jenka, que não ha nenhum que queira carregar commigo, nem que se lhe dê tudo!

Como é desigual a Providencia na distribuição dos seus quinhões!

Morovenia, oito dias depois:

Tive hoje uma idéa que me foi suggerida por um pickle. E' extraordinario o effeito que tem os pickles sobre a minha intelligencia! Talvez por serem fructos prohibidos!...

Occorreu-me que meu pae desse um baile em honra do Consul Inglez na Morovenia, e me consentisse assistir a esse baile. O paiz ha muito tempo que ouve falar de mim — a Princeza Magra — mas sem nunca me ter visto. Meu pae teve sempre o cuidado de me conservar na

trário, é linda! E que bem conformada, que bem talhada para descanso da cabeça de um homem!

Agglomeravam-se em redor de mim, homens apaixonados que me envolviam nos seus cumprimentos e galanteios. Eu não me sentia muito bem, mas os *pickles* ampararam-me a coragem, e foi um momento triumphal!

Numa ocasião de maior entusiasmo surpreendi-me a trincar distraidamente um dos *pickles* e vi geitos de ir tudo por água abaixo, mas com habilidade dividi em dois o restante e assim consegui emprestar ao meu rosto uma apagada semelhança o seu primitivo contorno.

fragrante. Pena era aquella gordura, pois, se eu fosse magra, seria linda, linda como os amores!

Que agradável revelação!

Deleitava-me eu nessa primeira hora de ventura, que me brindava a vida, os homens a cercarem-me, enlevados, os improperios e alvies de Jeneka e de meu pae mortos para sempre nos seus lábios, quando, de repente, sobreveiu a terrível desgraça, a suprema tragedia! Eu reclinava-me, enlevada, numa cadeira de vime, quando, de repente, ouvi qualquer coisa guinchar. Senti-me pallida e doente. Procurei, ansiosamente, Papova, e descortinei-o, radiante e animado, a conversar, in-

viu murchar de subito, deu um gritinho estridente e cahiu para o lado. Foi preciso reanimar-a com vinho e agua fria.

Os rapazes romperam em gargalhadas ruidosas e grosseiras. Meu pae fez-se tão vermelho que eu empallidecia, pelo receio de o ver espoucar de subito, como um grande balão de gutta-percha. Jeneka atravessou o jardim, a cambalear, pisando flores e plantas de estimação. Um quadro, verdadeiramente, horrível!

Os rapazes foram levando a assuada mais e mais longe, a ponto de perguntarem se aquelle "numero" fazia parte do programma da festa. "Aquelle numero" era eu! Senti, então, que uma furia insensata, uma colera indomável, se apoderavam de mim. Afinal, bem ou mal, gorda ou magra, eu era a filha do governador geral da Morovenia, e como tal devia ser tratada! Para attender aos desejos de meu pae, tinha machinado aquelle vestuario, tinha posto a funcionar todos os bofes de Papova, numa palavra, fizera tudo quanto estava ao meu alcance. Que culpa tinha eu do fiasco dos *pickles*, do fiasco da lata, do meu proprio fiasco! E, repellindo as audacias dos rapazes, voltei-me para elles e disse-lhes coisas tremendas, coisas que a uma donzella turca não é permitido dizer, nem mesmo na reclusão dos seus aposentos, no segredo do seu pensamento! Tornei, depois, a ver meu pae, e recebi que elle viesse a morrer de vergonha. Vi Jeneka e descobri os seus cinco queixos, num delirio de impotencia, a bailarem numa sarabanda infernal. Um horror, um verdadeiro horror!

Meu pae desculpou-se de não tornar a apparecer e, em breve, estava terminada a festa.

Dahi a pouco, vi-me só, inteiramente só. Sentia-me triste, fatigada, irritada. Era impossivel continuar a viver assim, e, por força, havia de haver para mim uma salvação, uma salvação que eu não conseguia descobrir.

De repente, enquanto eu ruminava, no pensamento a minha desgraça, percebi um assovio, um assovio curto, mas estridente e claro como o de um passaro. Olhei para cima e, no mesmo momento, um mancebo cahiu do alto e me tombou aos pés cecio uma ameixa madura que se houvesse separado de alguma das lindas ameixeiras do senhor meu pae. Era um mancebo lindo e que me fez pensar, immediatamente, nos deuses do Paraíso e em muitas outras coisas.

— Chamo-me Pike, — disse; e accrescentou com um sorriso:

— E a senhora é a... Princesa Magra?

Fosse outra a pessoa que me falasse, fossem outras as circunstancias, e, decerto, eu não teria achado nada euphonico o nome de Pike. Mas, os rostos fazem mudar muito as nossas impressões! E, olhando para o da pessoa que formulou a pergunta, o nome de Pike soou aos meus ouvidos como um accordo celestial, um affago, uma caricia.

Contou-me, então, o desconhecido que assistira a toda a festa, ao meu colapso, e que nunca vira coisa mais interessante o diittoresca. Falava de um modo estranho, mas com grande fascinação. Contei-lhe da solidão em que me via, da tristeza da minha sorte, do meu irremediavel infortunio. E elle disse-me então que a Turquia não era um paiz em que eu vivesse. Mas que paiz me aconselhava elle? Respondeu que a America. Perguntei-lhe depois onde morava e elle respondeu que na America



Papova sopra no tubo e eu enchi como um balão.

Conversei com a esposa do consul inglez e tive, nessa occasião, uma immensa surpresa. Disse-me a consuleza que, no seu paiz e em todos os outros, ser gorda era, para uma mulher, a maior de todas as desgraças. Não só não era bonito, como não era sadio. Ella propria, accrescentou, era por demais gorda, o que, para o seu consorte, era motivo de grave desgosto. A rir, disfarçadamente, dentro da minha lata de borraça, perguntei a sua opinião a meu respeito; e, com uma sinceridade e franqueza impossiveis de esconder, a boa dama disse-me que o meu rosto era lindo: tal um *crysanthemum* amarello, com um olho rosado, velludoso e

terressadamente, com o consul inglez, inteiramente esquecido da minha *toilette*, dos meus *pickles* e de mim. Nunca tivera tregua para se esquecer de mim um só segundo desde que eu perpetrara o erro de vir ao mundo, e deleitava-se nesse momento de allivio. Foi então que desmaiei, desmaiei ali mesmo, no jardim, em meio de todos os altos e poderosos senhores da Morovenia, na presença dos mancebos que, ainda ha pouco, assucaravam os olhos para mim, na presença de Jeneka, transportada do contentamento, da esperança de, finalmente, possuir o seu Muldova!

Sim, desmaiei, desmaiei completamente...

A esposa do consul inglez, quando me

justamente, e que, por isso, me arrependo de não ter ido lá...

Falámos muito tempo e durante esse tempo me senti transformada noutra pessoa que não era Kalova. Surgira uma fúria no meu sangue e um cântico em minha alma. — Feliz o cântico que nem mesmo a morte apacará jamais.

O moçoão disse-me então que nunca lhe fora dado ver uma donzella tão linda como eu; que, no seu país, não atravessaria simplesmente as ruas, eu faria alô-ficar todos os homens a meus pés. Disse-me, disse-me muitas coisas repassadas de carinho e de doçura. — e melhor que todas, — que me queria tornar a ver, não uma, mas uma e outra, e outra, e veres, sim conta! Confessou-me que a reciproca era verdadeira e que tocando-me uma das mãos, e a esse toque senti toda, como se me houvessem aspergido de um perfume espiçante. Que toque mais estranho e prodigioso o do tal Pike!

Depois veio o termo final desse dia de horrores. Dois escrivos tinham-me visto a conversar com o infiel. Correram atrás delle e eu dei um grito na apprehensão da tremenda sentença. Pike desatou a correr, afertou o poste, de que pendia um bômbio de bambus, subiu por elle e galgou o elevadíssimo muro do jardim de meu pai, para se precipitar no espaço, no esquecimento. Tal como um passarinho, leve, gracioso, fugidio! Puz-me a rir, e os nobres, vendo-me rir, tomaram-me por louca e estremeçeram de pânico. Precipitaram-se depois para o palácio e contaram que, no sagrado recinto do jardim, um infiel estivera a conversar com a princesa Kalova. Meu pai, sem demora, chamou um dos seus agentes secretos e determinou que, com Papova, elle descobrisse o infiel, e o levasse à sua presença. A mim, arrastaram-me, presa, para o meu quarto.

Pike, antes de partir, dissera-me que voltaria ao nascer da lua, para se encontrar no mesmo lugar comigo. Eu implorára-lhe que desistisse desse projecto. Quando soube, depois, que Papova ia ser mandado a descobri-lo, suppliquei-lhe que avisasse ao forasteiro que não se appro-



Nos Estados Unidos, Pike mandava-me rezar de meio em meio hora.

ximasse dos muros do jardim. O agente, antes de de iniciar as suas diligencias, pediu-me uma descrição do intruso. Não hesitei em responder: — É um sujeito alto, de suíças... e tem um modo de andar assim... — acrescentei solenemente, imitando o melhor que pude o passo de um kangurú.

Março de duas semanas depois:

Parto para a America amanhã.

A vida é curiosa e complicada. Comparada a ella, a morte é de uma simplicidade infantil.

Não parto com Pike, é bem claro, mas espero bem encontrá-lo lá.

As coisas passaram-se deste modo: Os detectives não conseguiram botar a mão a

Pike. A falsa descripção que eu lhes forneci, e pela qual não sinto o minimo remorso, fez-lhes perder a pista do infiel adorador. Papova encontrou-o, porém, e foi o bendito portador de duas cartas que trocámos, umas cartas adoráveis, que repetiam o verbo amar em todos os tons. De uma das vezes, Papova trouxe de volta um magazine americano, que fazia referencia: "Pike, o magnata millionario" e lhe dispensava as mais lisongeiros palavras. — palavras que eu propria podia ter escripto, desde o primeiro momento em que o vi. Na pagina seguinte havia um annuncio encimado por um cabeçalho sensacional: "Dez libras de peso em trinta dias".

É, justamente, esse annuncio que me arrasta á America, confiada aos indulgentes cuidados de Papova.

Hotel... Washington, D. C.

Éis a terra de Pike,

Eu já a adivinhava assim, suavemente branca, genericamente verde, com bastante sol e uns ventos frios enganadores.

Sinto-me feliz, muito feliz! Nunca, nunca, em toda a minha vida, me senti feliz como me sinto agora! E vejo bem, que é a isto que eu pertencço; que o meu lugar não é naquella atulhada jardim de meu pai, cheio de pessoas gordas, horrivelmente feias, conforme agora vejo.

Papova está afflictiissimo. Passo os dias a jogar golf, a comer pickles, sem me lembrar jámais da tal droga que promette engordar-me de mais dez libras cada trinta dias. Deus me livre dessas dez libras! Tal como sou, desde que cheguei, ainda não se cansaram de me chamar divina. E acho linda a palavra, linda a maneira como elles m'a dizem! Deus me livre da tal droga do annuncio!

Estou cheia de convites para toda a especie de festas e a minha dohadoura promette não ter fim. Aqui, as mulheres são esbeltas e delicadas como gazellas. Usam muito pouca coisa em cima de si, especialmente de noite. De véus não fazem uso, senão de raro em raro para fins de fantasia. E andam, e mexem-se, e conversam e

(Termina no fim da revista)



...ainda não se cansaram de me chamar divina...

LAÇOS DE AMOR

(BONDS OF LOVE)

Film da Goldwyn—Produção de 1919

DISTRIBUIÇÃO

Una Sayre. . . . PAULINE FREDERICK
Daniel Cabot. . . PERCY STANDING
Lucy Beckman. . . Betty Schade
Barry Sullivan. . . Charles Clary

DESDE o dia em que Una Sayre entrara naquella casa, nunca mais Lucia tivera descanso. Era visível a impressão que a nova aia de Jimmy produzia no espirito de Daniel, com a sua belleza grave e serena, a que a molestia dos seus trajes simples e desataviados emprestava maior realce. Jimmy adorava-a; nessa joven senhora encontrava os carinhos e os beijos amorosos que nunca mais conhecera desde a morte de sua mãe. O genio rebelde do menino, que constituia o desespero das outras aias, modificava-se ao influxo suave mas firme e constante da moça.

Ora, raciocinava Lucia, Daniel tinha pelo filho uma verdadeira loucura; como deixar de ser grato a Una Sayre? Como não reconhecer a modificação do genio de Jimmy e deixar de attribuir-a á moça? A gratidão transparecia no olhar em que a encetava, um reconhecimento profundo pelos carinhos que ella, Lucia, nunca soubera dispensar ao filho de Helena, sua irmã.

Como occultar aos olhos de Daniel o affecto que prendera immediatamente e menino á moça, affecto que esta retribuía com um amor verdadeiramente maternal?

E como impedir que esse sentimento de gratidão, crescendo e evoluindo, se transformasse em amor, amor tanto mais profundo, porquanto seria fructo da reflexão, da apreciação serena e desapaixonada do character de Una Sayre?

Daniel que, desde a morte de Helena, fechara o coração ao amor, saberia ou poderia contrapor a essa imagem radiante de vida e de belleza, a imagem incerta da morta querida? Poderia ser fiel no culto antigo, poderia resistir ás solicitações imperiosas do seu coração moço?

Depois que o vira esquecer-se do anniversario de Helena e deixar-se ficar embobado na contemplação do grupo encantador que formavam Una e Jimmy, quando costumava recolher-se ao aposento da morta e consagrar esse dia á evocação dos dias felizes de outr'ora, depois desse dia Lucia perdera a confiança no poder da morte.

Esta não lhe podia valer: era necessario recorrer aos vivos.

Una parecia não duvidar dos manejos de Lucia. Comquanto esta manifestasse claramente a aversão que lhe consagrava, a moça não apprehendia o fim que se propunha a cunhada do dono da casa. E no entanto esse fim era patente. Decidida a obstar por todos os meios a entrada definitiva de Una para a familia de Daniel, certa de que se tal causa succedesse seria telegada para uma posição inferior, obrigada a abandonar a chefia da casa que dirigia desde a morte de Helena, Lucia empenhava-se em combater a inclinação nascente que Daniel manifestava pela moça. E, emquanto Una, boa e confiante, se entregava inteira á árdua tarefa de imprimir nova feição ao character de Jimmy, Lucia insidiosamente, trabalhava para envolver-a em uma rede de intrigas de que ella só se apercebesse quando não mais fosse tempo de defender-se.

Daniel percebia a aversão que Una consagravam Lucia e seu irmão, Harry.

Beckman, parasita do cunhado, abundava nas mesmas razões que sua irmã tinha para odiar a Una. Esposa de Daniel, não lhe abria Una os olhos sobre a vida de ocio, de prazeres que Harry desfructava, sempre prompto a fazer lividas que Daniel pagava sem murmurar?

— Estou velho para começar a trabalhar, dizia elle; e, além disso, o trabalho

rem todo o mundo pôde ver quaes são as suas intenções...

Ella sentiu-se suffocar de indignação. Dominando-se, respondeu com um olhar

de desprezo que envolveu a outra da cabeça aos pés.

Em seguida, vestiu-se nervosamente, preparou uma maleta com alguma roupa e sahiu.

— Jimmy, viu Jimmy, senhora Cunningham? Quero despedir-me delle...

A senhora Cunningham era a unica pessoa que parecia conhecer os designios de Lucia. Amiga intima da familia Cabot, não reprovava o amor que Daniel dedicava á moça.

— Daniel é muito moço ainda para dedicar o resto da vida a chocar a perda de Helena, pensava ella.

De'sarte, foi com tristeza que viu Una disposta a partir.

— Jimmy foi para o laço do desembarcadouro, respondeu.

O homem põe, porém, e Deus dispõe.



Desde o dia em que Una Sayre entrara naquella casa...

parece que não foi feito para mim. Se esta mulher conseguia extinguir a devoção que Daniel consagra á memoria de Helena, adeus vida boa e desculpada...

Lucia tem razão: precisamos tomar intolerável a permanência de Una aqui...

Una não tardou, com effeito, em comprehender a trama dos dois. Inteligente, não lhe escapou o movel a que obedeciam. Pensou em fingir ignorar tudo e deixar-se estar; affligia-a o pensamento de ser obrigada a deixar Jimmy, a unica affeição que tinha no mundo, ella a desherdada da fortuna, sem paes e sem familia. Resistia com a inércia, passivamente. Mas não titava com os extremos a que iriam chegar Lucia e Harry, ante a sua resistência. Assim, quando Lucia, cara a cara, lhe disse:

— A senhorita será muito esperta, po-

No desembarcadouro Una não encontrou Jimmy; ao longe, uma lancha fugia vertiginosamente, em direcção aos rochedos que fechavam o mar, em frente á praia. Como um raio, a verdade tremenda brilhou no seu espirito. Impotente para dirigir a lancha, o menino corria para a morte.

Quando os banhistas occorreram, e entre elles Daniel, um espectáculo formidável se lhes apresentou aos olhos. Cortando as aguas, entre duas muralhas de espuma, segunda lancha corria empós da primeira; cortando-lhe a frente, voltava sobre ella. Um brado estrugiu em terra. As duas embarcações tocaram-se e separaram-se instantaneamente. Dentro em pouco, enquanto uma dellas, continuando a carreira para as rochas, se despedaçava sobre ellas, a outra vinha encostar-se ao

ções; Daniel precipitou-se. Una, desmaiada, apertava Jimmy ao peito.

Quando, momentos depois, Lucia e Harry, de longe, viram Jimmy nos braços da moça e junto delles David, conheceram que haviam perdido a partida.

A felicidade da segunda senhora Cabot, durante algum tempo não foi perturbada. Una ria-se dos esforços impotentes de Lucia e Harry, para a destituírem da sua ventura.

Uma coisa, entretanto, tinha o dom de irritar-a. Eram as referencias frequentes à primeira senhora Cabot.

— Quando Helena era viva... dizia Lucia a todo o proposito.

Um dia não se pôde conter que não dissesse:

— Estou farta de ouvir louvar as virtudes da falecida Helena... Deixe-a em paz, portanto, no céu.

Até então, nunca penetrara no aposento de Helena. Respeitava-o, e mais estimava a Daniel por esse traço do seu caracter. Nesse dia, porém, ao ver que uma criada, depois de fechar o quarto da morta pretendia levar a chave a Lucia, chamou-a.

— Quem é a dona da casa, eu ou Lucia?

— É a senhora...

— Então, entregue-me essa chave.

Era a primeira vez que ali entrava.

Sobre uma mesa, ao centro do quarto, rodado de flores, estava o retrato de Helena. Ella tomou-o nas mãos, e encanou-o. Era aquella a sombra que vinha turbar-lhe a tranquillidade... que possuiria o amor de Daniel... que ainda agora parecia merecer um culto especial, como uma santa... Com um movimento involuntariamente raivoso, deixou cair o retrato; mas logo abaixou-se para apanhá-lo. Ao levantá-lo, um papel chamou-lhe a attenção: era uma carta, uma carta de amor, uma carta de homem... Pois que! a santa, a virtuosa, a insubstituível Helena recebia cartas de amor!... Ah, ali estava a arma com que faria calarem-se os elogios interminaveis com que Lucy se referia à irmã. Agora seria bem senho-



O grupo encantador que formavam Una e Jimmy.

ra em sua casa e, ai de Lucy e de seu irmão. Ia para sahir quando alguém empurrou brandamente a porta: era Jimmy. Ella sentiu um golpe no coração. Jimmy, o filho de Helena, a quem ella mancharia com a revelação da falta de sua mãe!

Não, impossível! não o poderia fazer. Nunca se poderia servir de semelhante arma que iria ferir, ao mesmo tempo, aquelles a quem mais amava.

Jimmy vinha buscá-la para brincar; ella sahiu, mas para recolher-se ao seu quarto. Reflectia.

Se Helena recebia cartas, é provavel que respondesse. Assim, esse Sullivan que as assignava, devia possuir cartas que, vindas a lume, lançariam a deshonra sobre a memoria da mãe de Jimmy. Cumpriria obter essas cartas e destruí-las.

A sua resolução foi immediatamente tomada. Dirigiu-se para a sala e, sem reparar em Harry que parecia adormecido em um divan, pediu ligação para o escriptorio de Sullivan. Sabia quem era pois muitas vezes a elle se referiam, em casa. Harry abriu os olhos, ao ouvir o nome de Sullivan, mas deixou-se ficar deitado, de ouvido attento. Ouviu-a falar com o advogado, pedir-lhe uma entrevista em particular e marcar o local.

Quando Una deixou a sala, elle correu a procurar Lucy.

— Uma marcou uma entrevista a Sullivan no Bazar de Caridade. Vamos ver o que sahirá dahi...

— Que queres dizer?...

— Nada... respondeu elle evasivamente, esquivando-se.

O Bazar de Caridade dos Alliados, a bordo do vapor Christina, attrahia a alta sociedade que ali a fazer caridade elegante e exhibir chapéus e vestidos novos. Sullivan conduziu Una ao salão de visitas do vapor, onde ninguém iria encomendá-las.

Ali, Una explicou o seu proposito de reaver as cartas de Helena, afim de inutilisá-las, e terminou supplicando:

— Não m'as negue. Pense que pôde succeder-lhe qualquer accidente e essas cartas serão abertas. E lembre-se de que Helena era mãe.

A sua alta recahiria sobre Jimmy...

Sullivan era um cavalheiro. Prometteu-lhe as cartas, dizendo:

— Irei levar-lh'as amanhã ás tres horas. Mas, senhora Cabot, peço-lhe não julgue mal de Helena; nós vamos contar tudo a Daniel quando ella morreu. Não fui eu que a roubei a seu marido. Eu era pobre... Helena amava-me, mas a familia obrigou-a a casar com Daniel...

Oculto atraz de uma porta, Harry procurava ouvir a conversa. Não o conseguiu; mas, ao despedir-se, Una disse, levantando a voz:

— Então até amanhã, ás tres horas. Farei por estar só em casa.

De posse desse indício, Harry estabele-



Affligia-a o pensamento de ter de deixar Jimmy.

(Termina no fim da revista)

Para todos...



Priscilla Dean.

TONY, O FAMOSO CAVALLO DE TOM MIX, FOI
SEGURADO POR 500.000 DOLLARS OURO

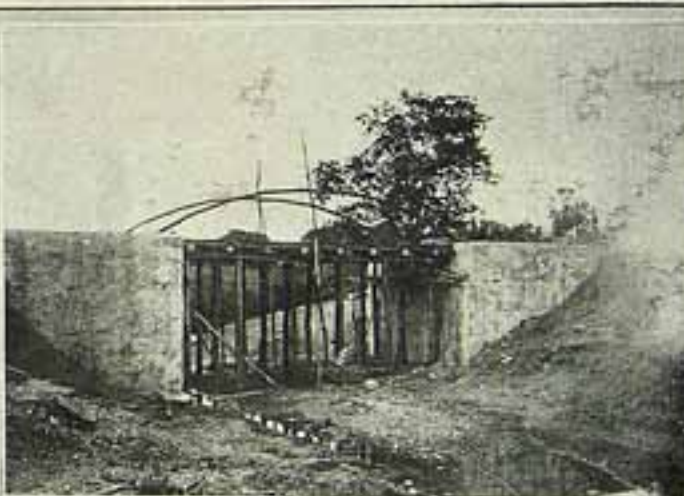
Tony, o cavallo do popular artista cinematographico Tom Mix, astro da Fox, é uma verdadeira preciosidade no que se

refere á intelligencia; encanta milhões de seus admiradores e apparece em numerosos films com o seu dono. Agora, acaba de ser segurado pela elevada somma de 500.000 dollars ouro, pela Fox Film Corporation, por intermedio da Agencia de Seguros da Companhia Lloyd, de Londres.

A MAO SINISTRA OU RESURREIÇÃO DE ALMA DE HYENA — Acha-se á venda ás quartas-feiras.

Para todos...

AS GRANDES OBRAS CONTRA AS SECCAS NO NORDESTE BRASILEIRO



*Açude Piranhas, ponto onde
væ ser construída a bar-
ragem.*

*Barragem provisória do rio
Piranhas destinada a fornecer
água para as obras. Ponte de
cimento armado na Estrada de
rodagem Cajazeiras a Souza.*

*Alagoinha, povoação cearense
próxima da fronteira da Pa-
rahyba.*



*Estrada de rodagem Cajazei-
ras a Boqueirão de Piranhas,
parte de cimento armado sobre
o riacho dos Coxos.*

*Estrada de rodagem Rio das
Pombas. Trabalhos para a
construção de uma ponte no
Rio Bananeiras.*

*Habitações para o pessoal
técnico. — Açude São Gon-
çalo.*

A MÃO SINISTRA OU RESURREIÇÃO DA ALMA DE HYENA — Acha-se á venda ás quartas-feiras.

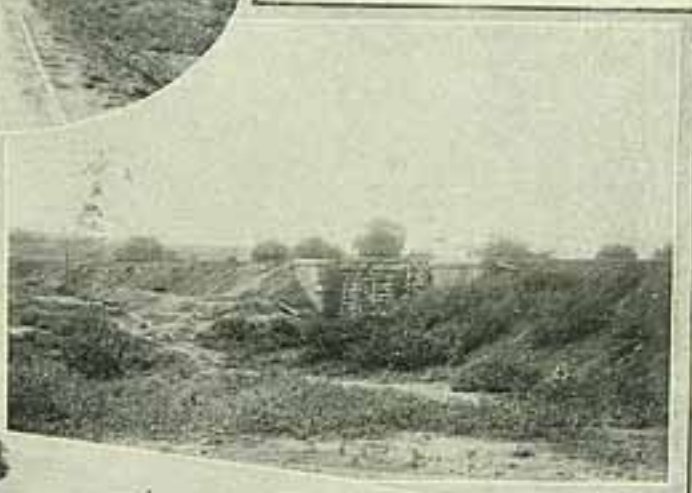
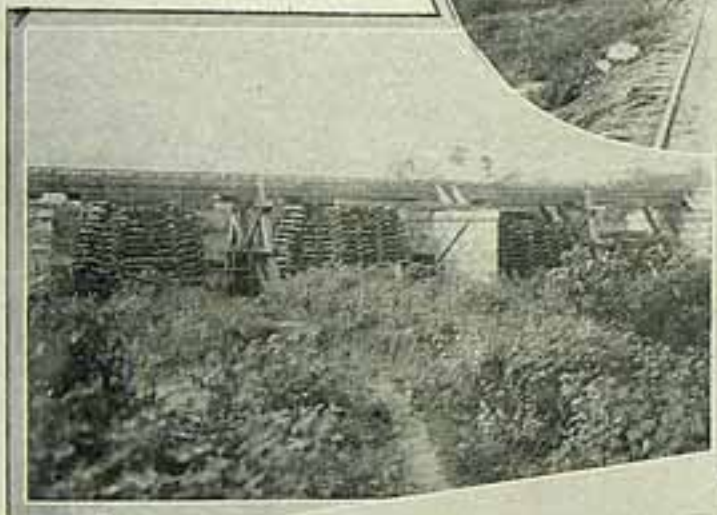
AS GRANDES OBRAS CONTRA AS SECCAS NO NORDESTE BRASILEIRO



Um aspecto typico da região servida pela estrada de ferro Paiano a Alagôa Grande.



Ponte construída sobre o rio Salgado, na estrada de Ferro Ceará-Parahyba.



Uma tangente que se desenvolve por seis kilometros e 700 metros na estrada de ferro Ceará-Parahyba. Ponte provisória sobre dormentes no rio Pendência. Ramal do Açude Pildes — Lastro, carregado de dormentes e mais material de construção.



Pontilhão sobre o rio Picada, vendo-se o leito ocupado por montes de dormentes.

Poço da Pedra — Ponte e caixa d'agua provisória na estrada de ferro de penetração Ceará-Parahyba, Açude Pildes — Início das obras: construção de casas para o pessoal técnico.

O MEU PEOR TRABALHO É COMO CONSEGUI
UM MELHOR

(RAYMUNDO HATTON)

Um dos piores trabalhos que já mais fiz, foi vender tamales (uma comida mexicana) nas ruas de Klamath Falls, no estado de Oregon. E além desse, tenho tido varios outros, como actor em diversas companhias. Neste caso, entretanto, o nosso director abriu a pila com o dinheiro apurado com a comedia *The Squaw Man*, e assim me vi perdido. O nosso director, pouco amavel, como se pôde ver, nos havia abandonado mesmo na véspera do pagamento e portanto muitos dos actores ficaram, como eu, sem vintem. Eu tinha dinheiro em S. Francisco, de maneira que guardei na algibeira o meu orgulho e convenci o proprietario dos tamales, que me devia deixar vender um pequeno stock, pelo menos. Fui logo tratando de agir e trabalhei por quatro horas a fio, conse-

para casar, *Carraçola feminino*, *Flores nas trevas*, *O microbio*, foram alguns delles passados aqui.

É irmã de Shirley Mason e Edna Flugrath, ambas nossas conhecidas, e viúva do director John A. Collins.

☆☆☆

O VICIO DE MAURICE FLYNN

Maurice Flynn, aquelle rapagão que já conhecemos immenso — o heróe do *Desconhecido* — tem um máo habito, que actualmente elle mesmo reconhece. Apanhou-o quando ainda era alumno da Universidade de Yale, e até hoje ainda não o deixou...

Durante toda a sua vida tem sido um camarada ás directas, de um comportamento relativamente exemplar, porém, ha uma coisa que elle não pôde resistir... É um piano!

Lefty (assim o chamam na intimidade), vive a tocar este instrumento dia e noite, quando não está trabalhando, nem



Baby Peggy e "Brownie", o celebre cachorro das comedias Century.

guindo o dinheiro sufficiente para telegraphar para S. Francisco, pedindo dinheiro.

Foi o peor trabalho que já mais fiz e felizmente isso nunca mais se repetiu, porque aprendi uma lição esplendida — gastar com parcimonia o dinheiro que se tem em mão, porque ninguem sabe quando um desastre ou accidente nos virá surprehender.

☆☆☆

V I O L A D A N A

(RAPIDA BIOGRAPHIA)

Nasceu em Brooklyn, New York, em 1898 e lá mesmo foi educada. Antes de 5 annos de idade, já trabalhava no theatro, onde o seu primeiro successo foi na peça de Belasco, *The poor little girl*.

No cinema, começou na Edison, nos films *Molly*, *The drummer boy*, e daí em diante trabalhou em muitos outros.

Na Metro, para onde passou tempos depois, e onde ainda se acha até hoje, tem feito os seus melhores films. *Tudo*

dormindo. Os vizinhos é que elle não se incomoda que não durmam.

Uma vez, na citada Universidade, enquanto elle jogava foot-ball, no qual aliás é campeão, os seus collegas esconderam o piano e só deixaram voltar para a sala de estudo depois de Maurice assignar um documento, compromettendo-se a não tocar o antes de meio dia e depois das 6 horas da tarde.

Depois, facto interessante, succedeu justamente o contrario... o que lhes não deixava conciliar o somno, passou a ser a causa da molestia do mesmo... porque Maurice se metten a estudar classico! O resultado, já se calcula, foi um jarro d'agua em cima delle!...

Já uma occasião, elle perdeu um papel de importancia num film da Goldwyn porque o director, que era o mesmo num film anterior, acabou brigando com elle, porque nos intervallos não largava um piano, que andava por perto, e por mais que o chamassem, custava a voltar para scena.

Não haveria espaço para contarmos a odysséa de Maurice Flynn, como pianista!

O GLADIADOR MODERNO

(Fim)

nunciarei os venaes para que elles sejam recolhidos á cadeia!

Os intendentes não teriam maior susto nem surpresa se, de improviso, uma grana tivesse rebentado na sala das sessões. Jámais teriam esperado esse ataque da parte de Daniel, o indolente. Viram-no, porém, firmemente resolvido, e, immediatamente, prometteram que prestariam toda a attenção ao assumpto.

Estavam presentes reporters do "Correio", que promoveram a publicação do discurso de Daniel, na integra, no dia seguinte.

O coronel De Matt e o Sr. Fendle, tiveram conhecimento do caso e ficaram pasmados de surpresa.

— Mas que é isto? Será que o rapaz resuscitou finalmente?

— O discurso que o "Correio" publica aponta nesse moço um notavel talento politico, — disse Fendle.

— Todos approvam a sua vibrante defesa da causa publica!

— De um dia para o outro, elle o homem mais popular de toda a cidade!

— E se você e eu incluissimos o nome do rapaz na chapa do partido por occasião da proxima eleição de deputados? Só um candidato se lhe poderia oppor: Cyrus Blagdon, e esse parece que tem inclinações para a opposição...

— Excelente idéa, — annuiu o capitalista. — Daniel no Congresso facilitará a promoção dos meus interesses. Elle que se comprometta a fazer approvare um projecto que eu tenho em vista e eu o farei indicar e eleger!

— Como, porém, elle iniciou as suas actividades lançando uma plataforma de moralidade, é melhor só lhe mencionarmos isso depois d'elle ser indicado. De contrario, o diabrete é bem capaz de pôr tudo a perder! — disse De Matt. — O rapaz tem suas velleidades de puritano!... Mas pouco importa: a coisa é obter agora que elle consinta na indicação do seu nome.

— Ah! isso eu me encarrego de arranjar por intermedio de minha irmã, — disse, a sorrir, o ricoço. — Tenho motivos para acreditar que elle gosta de Katherine e, quando um homem está nessa situação, dá-se por feliz de fazer tudo quanto a sua dama lhe ordena.

Sem declarar á Katherine qual era o seu ulterior objectivo, o Sr. Fendle falou-lhe da grande popularidade que granjeára Daniel e deu-lhe a perceber que o candidato logico á vaga de congressista seria elle, caso se pudessem induzir o a aceitar a indicação do seu nome. Katherine ficou radiante. Viu que os seus conselhos a Daniel não tinham sido infructiferos, e como era seu desejo que elle fizesse carreira, foi, no dia seguinte, ao seu escriptorio, e ali o encontrou trabalhando á sua secretária.

— Mas que agradável surpresa! — exclamou, pondo-se de pé.

— Vim aqui, Daniel, para agradecer-lhe a attenção que deu aos meus conselhos.

— Não, Katherine. Sou eu que tenho para comigo uma grande divida de gratidão, por me ter despertado de um mau transe e haver feito de mim um verdadeiro homem.

— Ainda bem, ainda bem, Daniel. E agora tenho uma novidade para lhe dizer.

— Uma novidade?!

— Tenho boas razões para acreditar que

o senhor é hoje considerado o homem mais em destaque em toda esta cidade. A sua popularidade é enorme. Se, porventura, se apresentasse candidato a qualquer cargo politico, venceria sem a menor difficuldade.

— A politica é, de facto, o meu maior fraco. Mas de que modo me posso eu apresentar candidato?

— Muito facilmente, por intermedio de meu irmão e do coronel De Matt, que é o chefe politico de Wingfield. Se lhe offerecerem a candidatura ao Congresso, em opposição a Blagdon, o senhor accolta?

— Não ha nada que eu não seja capaz de fazer para lhe ser agradável, Katherine!

— Está bem. Não precisa dizer mais. Quero vel-o conquistar um grande nome, Daniel. Não lhe falta habilidade para isso. Precisa apenas de póla em pratica.

Depois que ella se retirou, Daniel reflectiu que, naturalmente, havia um excesso de enthusiasmo no que lhe dissera a menina; mas, com grande surpresa sua, Fendle, no dia seguinte, offereceu-lhe a candidatura, que elle accitou pressurosamente. Os dois velhos politicos occuparam-se, depois, em dar-lhe as necessarias instrucções para a campanha.

Daniel sentia-se muito satisfeito. Como adrogado, muitas vezes reflectira na impropriedade de certas leis e concebeu o sonho de obter a rejeição de algumas, de modificar outras e affieçar num sentido mais democratico as que eram por demais monopolizadoras.

Daniel tinha, portanto, idéas suas a respeito da lei e eis que se lhe deparava a occasião de pôr em execução os seus honestos principios de reforma.

Elle proprio escolheu o seu comité de campanha e, quasi sem luta, a indicação do seu nome foi vencedora contra Blagdon. Somente as suas despesas de propaganda começaram a augmentar e elle via-se sem dinheiro para cobri-las, uma vez que, durante a vida ociosa que levava, jámais se preoccupara de economisar um cent.

Quando essas difficuldades começaram a assediá-lo mais de perto, Fendle e De Matt procuraram-n'o no seu escriptorio, convertido, provisoriamente, em sede do seu comité.

— O senhor está com cara de quem tem medo! — commentou Fendle.

— E não é para menos, — respondeu Daniel. — Preciso de uns bons dez mil dollars para as despesas da campanha e não tenho de meu vintem, nem sei onde posso descobrir dinheiro.

— Eu poderia fornecer-l'lo em determinadas condições — disse Fendle.

— Condições?! E que condições?...

— Basta que o senhor se comprometta a defender os meus interesses no Congresso, caso seja eleito, — disse Fendle.

Daniel sabia que todos os interesses de Fendle eram fraudulentos e só por um milagre não incendiava nas punições da lei. Projectára mesmo ataques quando eleito, pois os considerava prejudiciaes a todos, menos a Fendle. Agora, porém, era o proprio Fendle que lhe vinha pedir que os protegesse, e isso espicou-o na sua honestidade.

— O que?! Quer que eu o proteja?!

— Exactamente, — respondeu com moderação o capitalista.

— Mas isso seria uma deshonestidade! — protestou Daniel.

— E, porventura, está o senhor em situação de ter desses escrúpulos?

— E se eu recusar?

— Nós o abandonaremos e o senhor não será eleito!

— Está muito bem: pois recuso!

— O que? — trovejou De Matt. — Diz isso a sério?

— Profundamente a sério. Não collaborei em paifarias por nenhum preço. Se foi para isso que vieram, desde já me despeço dos senhores!

Apontou-lhes a porta e os dois politicos retiraram-se num profundo desapontamento.

— Este nem para si sabe ser bom! — commentaram depois. — Talvez que Blagdon não seja tão exigente. Transferi-lhe-emos, portanto, o nosso apoio e elle, destituido de escrúpulos como é, não porá duvida em assignar o accordo que lhe propuzermos.

Daniel, depois que se viu só, sentiu-se profundamente perturbado.

— Foi Katherine que me metteu nisto. Portanto, ella sabia de tudo! Só tenho pena de lhe ter dado ouvidos! Mas, bem se importava ella commigo! Do que tratava era de promover os seus interesses!...

Cale surpreendeu-o em meio dessas preoccupações.

— Parece que quizeram metter-te numa boa armadilha!

— Sinto-me tão enojado que o meu prazer seria fugir de tudo isto! — disse Daniel.

— E não é má idéa, — ponderou Higginson. — Arrumemos as nossas maletas e vamos acampar na floresta, á beira-rio, até acabar a eleição. Engolfado nos prazeres da pesca, depressa esquecerás todas as tuas affiliações.

O alvitre agradou Daniel e, na manhã seguinte, sem que ninguém os visse, elle e Cale fugiram da cidade e foram enterrar-se no matto.

Fendle e De Matt transferiram o seu apoio a Blagdon, como haviam promettido, e d'elle obtiveram o malfadado accordo que desejavam tanto.

Dahi a dias fervem a campanha em plena ebulição.

Katherine, havendo surpreendido o miseravel pacto entre seu irmão e Blagdon, correu ao escriptorio de Daniel e entendeu-se com o director da sua campanha politica.

— Eis aqui um cheque de 10.000 dollars, que o senhor empregará nas despesas da campanha de Daniel Bentley, — disse, com indignação. — E' preciso que elle seja eleito para que meu irmão não se aproveite do perfido ajuste que fez com Blagdon. Sou partidaria de uma politica honesta e de um governo sã. Caste, pois, esse dinheiro, sem restricção alguma.

— Agradecido, miss Fendle. Com este recurso, tenho a certeza que farei virar a corrente politica em nosso favor.

Applicados do melhor modo os dez mil dollars, tornou-se renhida a batalha entre os dois candidatos.

Mas o eleitorado preoccupava-se de não ver apparecer Daniel, cuja ausencia ninguém sabia explicar. As pesquisas para descobrir o seu paradeiro foram baldadas e os directores da campanha estavam na maior apprehensão. O perigo da derrota era agora imminente.

Blagdon, publicamente, desafiou Daniel a um debate, certo de que elle não regressaria a Wingfield. Mas, justamente, Daniel, que reflectira na covardia de abandonar a lica na vesperta do combate, regressou apressadamente.

Apenas inteirado do andaloso desafio

do seu adversário, correu à municipalidade, onde Blagdon atrengava nesse momento, cercado de uma multidão de milhares de pessoas.

Bentley desertou! Bentley é um covarde! — bradava Blagdon.

— Pego-lhe perdão! — atalhou Daniel do fundo da sala. — Estou justamente aqui para responder ao seu desafio.

Blagdon por pouco não desmaiou de surpresa, ante as aclamações que se levantaram mal a voz do seu adversário se fez ouvir.

Daniel depressa appareceu na plataforma, e, iniciado o debate, audaciosamente, denunciou a Blagdon como instrumento dos monopolistas ricos e offereceu provar essa accusação, redutindo, assim, a nada toda a argumentação do seu antagonista. Muito antes de terminar a reunião, estavam com elle todos os assistentes, que logo correram ao seu encontro, ansiosos por o felicitarem.

A eleição, realizada no dia seguinte, venceu-a Bentley por grande maioria.

Vinte e quatro horas depois, acudiu-lhe perguntar ao director da sua campanha:

— Mas diga-me: como foi que você se arranjou sem dinheiro?

— Sem dinheiro, não. Miss Katherine Fendle forneceu-nos nada menos de dez mil dollars para a sua eleição.

Daniel não quiz acreditar por um momento, e interrogou, num arquejo:

— O que?! Katherine?!

— Sim. Foi-o para frustrar os criminosos desígnios de seu irmão.

— Mas então são da mesma fôrma os Fendles que dispõem de mim?

O senhor Fendle appareceu, por acaso, nessa occasião, e commentou a De Matt:

— Pois não é que, afinal de contas, estavam capitalizando os dois candidatos? Daniel estendeu a mão a Fendle.

— Sejam os amigos apesar de tudo!

— Decerto, Daniel.

— Não espere, porém, que eu arranje leis à sua feição. Votarei sempre, no Congresso, conforme o ordenar a minha consciência.

— Pois seja. Mesmo postos de parte os meus interesses pessoais, o senhor é um homem a quem faz gosto conhecer!

— E agora nos conheceremos melhor, uma vez que o senhor vai ser meu cunhado...

— Seu cunhado?! — repetiu Fendle.

— Effectivamente. Formulei, hontem, à Katherine a momentosa pergunta e ella concordou em ser minha esposa.

— Decididamente, para agir depressa não ha como o senhor! — exclamou Fendle, sacudindo a mão de Daniel, num cordial *shake-hands*.

A PRINCEZA MAGRA

(Fim)

dão pancadinhas familiares nos rostos dos homens! Numa palavra, divertem-se, e eu chego a sentir-me triste quando, em meio de tanta animação, me lembro de que este paiz não é o meu!

Ainda não vi Pike, mas, de vez em quando, com bastante frequencia, ouço falar d'elle, e com palavras de enthusiasmada admiração.

A noite passada, effectuou-se o baile do embaixador. Esteve, na verdade, magnifico, e lá encontrei Pike.

Disseram-lhe meia hora antes que o baile era em minha honra, e por isso lá fôra.

Hoje, durante todo o dia recebi rosas

delle, de meia em meia hora. Rosas vermelhas como o meu sangue, amarellas como o sol quando lhe toca os cabellos, brancas como as minhas faces mortas, se eu viesse a perdê-lo. Rosas lindas, arrebatadoras, amigas, — como eu vos amo!

Hoje, elle confessou-me o seu amor, e, por Allah! não ha palavras como as que elle sabe dizer. Nem sequer tento reproduzilas! Só sei que é delicioso viver e amar, quando a vida e o amor se resumem em Pike!

Um mez depois: — Morovenia

Estou de volta de novo. A felicidade é uma illusão apenas, um pequenino sonho que vem de vez em quando.

Meu pae teve noticia das minhas partidas de golf, do peso que eu estava perdendo. Possesso, ameaçou-nos, a mim e a Papova, das suas mais graves sentenças. Deu ordem para que voltássemos. Parti. Deixei uma carta a Pike. Disse-lhe que a sua imagem seria a companheira de todas a sua viagem seria a companheira de todas as horas da minha vida, o enlevo de todos os meus dias futuros. Daniel aquellas paginas das minhas lagrimas ardentes e enchi o envelope das pétalas das rosas mortas.

Morovenia, um mez depois:

Pike é um portento, como eu sempre pensei.

Amanhã nos casaremos no jardim do papae, onde tal um mensageiro de Allah, elle naquelle dia, tombou do alto, para me cahir aos pés.

Appareceu no palacio a semana passada e disse a meu pae que lhe desejava por esposa a filha. Meu pae sentio-se triste e indignado ao mesmo tempo.

Referiu a Pike a triste situação em que estavam as coisas no palacio, e Pike pediu que lhe fosse permitido falar à princeza. Mandaram chamar Jeneka e Pike disse-lhe coisas, coisas tão desgraçadas que, numa raiva ebulliente, os seis queixos da mana (são seis agora, ao todo!) entraram a dançar uma farandola satânica. Depois, Papae mandou-me chamar a mim, com relutancia. Avistamos-nos, e tão depressa se encontraram os nossos olhos, estavam nos braços um do outro!

— Vieste... toda esta distancia! —

— Por ti atravessaria os Sete Mares! — respondeu elle.

— Vieste... por mim? — disse, enleando-o como se enleiam ao sol, as clematites às columnas douradas do palacio de meu pae.

— Por ti... Só por ti!

Meu pae, que mal podia acreditar no testemunho dos seus olhos, desviou o rosto para não ver o beijo do infiel.

Depois, Pike fez meu pae sabedor de que era Grão-Mestre dos Alces, Rei dos Nib-Nobs ou coisa parecida... e mercê dessa realeza e dos milhões que elle trazia, tudo se aplanou.

Amanhã nos casaremos...

E a essa idéa a avesinha mysteriosa despetia em meu seio... para a vida... para o amor!

Amanhã... amanhã!...

LAÇOS DE AMOR

(Fim)

ceu, immediatamente, o seu plano para perder Una no conceito de Daniel.

Lucy, a quem elle contou o seu plano,

aprovou-o com satisfação. Finalmente, la ver! livre daquela mulher, a quem odiava de morte! Com que prazer a acompanharia até a porta da rua...

Eram duas e meia quando Harry se apresentou no escriptorio de Daniel. Este trabalhava. Acostumado às visitas do cunhado, perguntou-lhe, sem levantar os olhos, ou melhor, sem desviar a attenção do serviço que o absorvia:

— Ainda queres dinheiro?

— Não! — protestou o outro. — Vim hoje aqui para cumprir um dever. Não posso deixar que te enganem.

— Que diabo estás tu a rezar?

Em poucas palavras, Harry contou-lhe a entrevista no Bazar e o encontro marcado para as tres horas. Daniel escutava-o, pallido, com as mãos crispadas sobre os braços da cadeira. Vendo-o indeciso, sem osar acreditar no que ouvia, Harry insistiu:

— Se não acreditas: telephona á tua mulher e convida-a a encontrar-se contigo em qualquer lugar. Depois, telephona a Sullivan.

Daniel hesitou ainda. Mas logo, decidindo-se, collocou o receptor ao ouvido.

— Ai de ti se me enganas, — disse elle.

Harry encolheu os hombros.

Cinco minutos depois adquirira a certeza de que Harry não o enganara. Uma excusava-se, pretextando uma forte enxaqueca. Sullivan sahira, e só voltaria ás quatro horas.

Sem prestar mais attenção ao cunhado, precipitou-se para a rua.

Sullivan, recebido por Una, depois de entregar-lhe as cartas, retirára-se immediatamente. Na rua, o seu automovel cruzou-se com o de Daniel Cabot.

Una tinha ainda as cartas na mão quando Daniel entrou.

— Quem esteve aqui? — bradou elle, approximando-se della, ameaçador.

— Sullivan...

A colera de Daniel cahiu ante esta confissão...

— Sim, — murmurou — quem tinha razão eram Lucia e Harry!

Ella cambaleou, comprehendendo toda a extensão do golpe. Oh! mas tinha ali nas mãos a verdade, a sua salvação, a prova da sua innocencia. Mas poderia servir-se della? Não, pelo amor de Jimmy. Com um movimento dissimulado, lançou ao fogo as cartas. Daniel vira-o, porém. De um pulo arrancou as cartas ruco queimadas ás chummas que as devoravam.

— As cartas que escreveste a Sullivan, hein? Agora nós!

Apanhou o chapéo e precipitou-se. Na sua furia, nem lançou os olhos á letra.

Una advinhou onde ia elle. Rapidamente, collocou um chapéo e um véo e ordenou ao *chauffeur* que lançasse o automovel a toda velocidade.

Chegou antes d'elle. Mas, quando supplicava a Sullivan que nada dissesse sobre o verdadeiro conteúdo das cartas, Daniel entrou. Entrou e parou a dois passos de Sullivan e de Una. Sullivan disse-lhe com calma:

— Cabot, você está equivocado.

— Equivocado, — bradou elle, com violencia. — E isto? — E arrancou do bolso as cartas semi-queimadas.

— Repare na letra, homem! — tornou o outro, sem dar attenção aos signaes de Una.

Daniel olhou, estupidamente, para as cartas. Depois, deixou cahir a cabeça en-

Para todos...

EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL Grande Parque de Diversões

HOJE HOJE

O império do riso — A cidade da alegria — Maravilhas incalculáveis — Deslumbrantes atractivos — Os mais originaes e exquisitos divertimentos — Conforto, elegancia, belleza, tudo existe no pomposo Parque de Diversões.

Extraordinaria e grandiosa iluminação produzida por milhares de lampadas e poderosos projectores que transformam o parque em maravilhoso e deslumbrante eden. Verdadeiro paraíso terrestre, o formoso Palácio será o lugar delicioso em que os habitantes desta bella cidade encontrarão a alegria intensa e o riso espontaneo. Bandas de musica — Orchestra — Bars — Salão de dança — Salões de "lunch" — Salões de chá — Trens liliputianos — Entrada 1\$000.

O AZEITE SOL LEVANTE



Para cozinha e
mesa é o melhor
do mercado
A' venda em toda
parte

tre as mãos e ficou como que fulminado. Jesuíta, cruelmente, a mulher que, até então, só lhe dera provas do mais profundo amor. Dera credito ás intrigas e alevesias de dois miseraveis que nada mais faziam do que explorá-lo, e cuja irmã, sua esposa, agora o via, enganára-o miseravelmente.

— Una, — murmurou, — não sei o que hei de dizer.

Una conheceu que, cessada a agitação, a dor de a haver offendido era maior do que a de ter sido enganado outr'ora, e, afagando-lhe a mão, despediu-se de Sullivan e retirou-se.

Daniel seguiu-a. Quando a viu prompta para retirar-se, as malas preparadas, insensível a todos os rogos, feve uma idéa: Jimmy! Só Jimmy poderia fazel-a esquecer a injúria soffrida.

— Maniã! Maniãzinha querida! — gritou o menino, correndo para ella.

Una ergueu-o nos braços, beijando-o, com um sorriso para o pobre pae. Daniel conheceu que estava perdoado.

Quando Lucy e Harry chegaram grande foi a sua estupefacção ao verem abraçados os tres entes que haviam procurado separar.

— Ella venceu — pensou, consigo, Lucy. — Estamos mal de sorte.

E estavam effectivamente, porque Daniel, logo que os percebeu, dirigiu-se para elles.

— Estou cansado de supportal-os. Vocês já me causaram bastantes infellicidades. Saíam de minha casa immediatamente.

PRODUCCÃO DE PAPEL PARA JORNAES

A campanha em prol da economia no emprego de papel para jornaes tem sortido algum effeito nos maiores centros dos Estados Unidos.

Um jornal de Nova York conseguiu reduzir oito toneladas de seu consumo diario com economias realisadas nas operações dos prelos.

Outros jornaes dos centros metropolitanos reduziram de tres a dez toneladas diarias.

Durante os seis primeiros mezes de 1916 as fabricas de papel dos Estados Unidos e do Canada produziram 940.000 toneladas de papel para jornal, accusando um augmento de treze por cento em comparação com a produção do mesmo periodo no anno anterior. A produção deste semestre correu na razão de 1.900.000 toneladas por anno, ou sejam 150.000 toneladas mais que em 1915. Contudo, este augmento de produção, equivalente ao dobro de um anno normal, não bastou para supprir a demanda.

Actualmente, as fabricas de papel para jornal, dos Estados Unidos e do Canada, empregam tres turmas de homens trabalhando alternativamente oito horas por dia, ou seja dia e noite, sem que conseguissem armazenar papel para os ultimos mezes do anno, quando a demanda cresce.

FESTIVAL DE CARIDADE

Será amanhã, 24, o festival de caridade que se realisará na Igreja da Immaculada Conceição, na praia de Botafogo.

No programma organizado figuram, entre outros, o caricaturista Raul e o amador Rodolpho Bezerra, havendo tambem o sorteio de uma rica boneca, que já se encontra exposta.

CASA RUTH

CALÇADO DE GRAÇA
204, Rua Uruguayana, 204
(Entre S. Pedro e Theophilo Ottoni)
Não confundir com imitadores



35\$000

Modernissimos sapatos em pelica envernizada, com vivos vermelhos, salto Luiz XV.



33\$000

Bellos sapatos em bufalo branco, com vivos de verniz, salto a Luiz XV.



34\$000

BUFFALO BRANCO, TRES TIRAS, SALTO LUIZ XV.

Pelo Correio 2\$000, em par.
Pedidos á CASA "RUTH"

ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA, magazine mensal illustrado, collaborado pelos melhores escriptores e artistas nacionaes e estrangeiros.

MORPHEA

Um senhor que padecia esse terrivel mal, tendo sarado radicalmente com o uso de uma formula de um medico allemão, em virtude de um voto offerece gratuitamente a dita formula a todos que soffrem de mesmo mal. Cartas a João Ribeiro, caixa de correio n. 291 — São Paulo

AS FUTURAS ESTREAS

(Atravez da critica Norte Americana)

BLOOD AND SAND, da Paramount.

Quando se vai ver um film, nós, da imprensa, muitas vezes começamos a disfarçar a nossa opinião classificando-o de "bom", "fraco", quando realmente a nossa opinião é: "imprestavel". Vem, porém, uma boa scena que nos faz esquecer tudo. E isto acontece em "Blood and Sand". O film fez sucesso, a linha que se formou em Broadway, no Rialto, quasi chegando a Battery, fez lembrar os dias de Caruso no Metropolitan. Felicitamos Rodolpho Valentino, Lila Lee e Nita Naldi e Fred Niblo pela sua direcção, mas o que salva é a adaptação e, por isso, nós collocamos June Mathis em primeiro plano. Já uma vez, ella sahia victoriosa, na difficil tarefa de transpor para a tela, "Os quatro cavalleiros do Apocalypse", mas depois disto tem apparecido tantas historias tão mal adaptadas que, até parecem parodias!

Depois do que aconteceu com "De Fidalga a escrava" de Barrie e "Os negocios de Anatol" de Schmitzler, pouco se esperava de "Blood and Sand".

June Mathis não faz horrações, ella não somente segue a historia, como também, o que é mais difficil, conserva o seu sentimento!

Como se sabe, Ibanez escreveu "Blood and Sand" ("Sangue e areia") como um protesto ás touradas e querendo mostrar que carrasco não é o touro, nem tão pouco o toureiro, e sim a assistência que nunca satisfeita, clama sempre por mais sangue e areia!

Contudo, porém, a melhor das adaptações foi estragada por um actor, que além de estar fóra do seu papel, representa-o fracamente: Rodolpho Valentino. Lila Lee apparece com seus lindos olhos de velludo... E Nita Naldi, sempre seduzindo, é o symbolo da cruel e caprichosa assistência. Os demais, George Field, Walter Long e Rose Rosanova são excellentes.

Niblo devia arranjar algo original que não compromettesse as velhas tradições de tirar fitas.

Os directores precisam criar animo! mais força nos seus megaphones!

MONTE CHRISTO, da Fox.

Outra historia fielmente transportada para a tela, mas sem as difficuldades de "Blood and Sand".

Ha todas as scenas importantes do romance até mesmo a principal que é quando Dantès, em pé num rochedo a beira do Mediterraneo, grita: O mundo é meu! Esta intensidade não perdura; ha scenas assim meio ruins, porém Emmett Flynn o director alcançou exito. John Gilbert faz o papel de Dantès com admiraveis expressões de odio e ferocidade, mas vae mal nas scenas de amor. Estelle Taylor na sua especialidade, e Virginia Faire representa o papel de Haydee.

Um excellent trabalho é o de Wm. Mong, como Caderousse, o hospedeiro.

Ha piratas gloriosos etc.

Si o leitor tiver alguma coisa de infantil, applaudirá o film. Vá vel-o, nem que tenha de levar uma creança, como desculpa.

NICK PEOPLE, da Paramount.

Rachel Crothers escreveu uma historia a respeito de pequenas "melindrosas" e levadas da bréca e mostrando o que é preciso fazer para reformal-as.

Ha justamente reformas, logo no principio do film, e Bebe Daniels, a rainha daquellas, nada faz. Nunca a vimos tão quieta e comportada.

A peor/couza que ha no film, — é Conrad Nagel.

Wallace Reid, como rapaz "santinho", vae algumas vezes bem, e outras vezes ru-guento. Não se sabe como William De Mille misturou esta gente, a não ser que Wallace insistisse em fazer uma mudança do seu genero e Bebe Daniels também quizesse fazer uma mudança, reformando-se graciosamente.

Como distribuição, poderá passar.

BORDELAND, da Paramount.

Este film, tem um certo encanto e é realmente notavel. E' a historia dos dois mundos. Uma mulher planeja, abandonar seu marido e é avisada por um espirito para não fazel-o. Um phantasma quieto e infeliz, enviado para avisar os vivos, já se tinha visto em "Uma alma em supplicio", mas não tão bem feito. Nunca vimos Agnes Ayres tão linda e, pela primeira vez a vimos realmente representar.

Ella faz o papel de esposa tão bem como o de phantasma antecessor. Milton Sills faz o marido moderno e Fred Huxley, o antigo.



BIOTÔNICO

FONTOURA



O MAIS

COMPLETO FORTIFICANTE

A venda em todas as pharmacias e drogarias. Depositarios: Plinio Cavalcanti & C.—Rua da Alfandega, 147—Rio de Janeiro.

O Almanach do TICO-TICO para 1923, que vae apparecer nas vespervas do Natal,

além de lindos e attrahentes contos de fadas, novellas, theatro infantil, escotismo, musica, calendarios, anedotas, versos e pensamentos, contem a maior e mais completa colleção de brinquedos de armar, até hoje publicada. O CARROUSSEL, de grandiosas proporções

POLICHINELLOS — A CADEIRINHA DA MARQUEZA — CHIQUINHO AVIADOR — O AUTO DE LILI — ESTATUAS DA CAPITAL FEDERAL — O POÇO DO CARRAPICHO

e uma infinidade de outras paginas de armar, todas de effeitos maravilhosos. Innumerables historias nas paginas coloridas estão espalhadas pelo texto

Almanach do TICO-TICO, incontestavelmente o melhor e mais apropriado presente de Natal.

Preço 4\$000. Pelo correio mais 500 réis.

Pedidos á S. A. O MALHO — OUVADOR, 164 — RIO

IMPORTANTE



O grande estabelecimento de calçados recentemente inaugurado sob o nome de CASA BOSTON, offerece a titulo exclusivo de reclame, á elite carioca, sapatos LUIZ XV, artigo fino, em typos os mais modernos, desde 25\$000, e para homem desde 22\$.

RUA DA CARIOCA, 42

TELEPHONE CENTRAL 6154



Natal e Anno Bom

O MOINHO DE OURO é a casa onde
se encontra caixas lindissimas

para presentes
de Natal e Anno Bom.

SOUZA & GOMES

Rua Luiz de Camões.



ELIXIR DE

INHAME

**DEPURA
FORTALECE
ENGORDA**

GRAÇAS ÀS GOTTAS SALVADORAS DAS PARTURIENTES

de DR. VAN DER LAAN
Desapparecem os perigos dos
partos difficeis e laboriosos.

A parturiente que fizer uso
do alludido medicamento,
durante o ultimo mez
da gravidez, terá um parto
rapido e feliz.



Innumerables attestados pro-
vam exuberantemente
a sua efficacia e muitos
medicos o aconselham.

Vende-se aqui e em todas
as pharmacias e droga-
rias —
Deposito Geral: ARAUJO FREITAS & C.
Rio de Janeiro

SENHORAS! Em quatro horas vos livraes das
colicas uterinas, tomando a

"FLUXO-SEDATINA"



É A "FLUXO-SEDATINA"

A "Fluxo-sedatina" desafia qualquer producto medicinal nacional ou estrangeiro que produza effeito mais rapido nos orgaos genitales das senhoras. Nas colicas uterinas faz effeito em quatro horas. Nos partos, garantimos que não haverá mais perdas de vidas em consequencia de hemorragias antes e post-partum. Tomando 15 dias antes de dar à luz, facilita o parto, diminui as dores e as colicas, produzindo-se com facilidade e diminuindo as hemorragias. Para as outras doenças peculiares da mulher, como Flôres Brancas, Inflamações, Corrimentos, má cheiro, Tumores, Suspensões e os perigos da idade critica, etc., a "Fluxo-sedatina" dá sempre resultados garantidos. Senhoras, usae a "Fluxo-sedatina" e dae às vossas filhas e recommendae às vossas amigas; prestareis assim um bello serviço ao vosso sexo. A "Fluxo-sedatina" é a verdadeira saude da mulher e a tranquillidade das mães. As senhoras que usarem uma vez nunca mais tomarão outro medicamento; tenha sempre um vidro em casa que é como se tivesse o medico à mão. Está sendo usada nas maternidades de toda a America do Sul. Recommenda-se aos medicos e parteiros. É de gosto agradável.

Encontra-se em toda parte



Os melhores
REMEDIOS
contra:

GRIPPE

NEURALGIAS

ENXAQUECAS

RHEUMATISMOS

são os comprimidos de

RHODINE
E DE
RHOFEINE

Este ultimo composto de RHODINE e CAFFEINA é especialmente recommendado aos cardiacos.

Cia. CHIMICA RHODIA BRASILEIRA
São Bernardo (São Paulo)

A ULTIMA DESCOBERTA ALLEMA



POTE 5#000

POMADA
ONKEN



TIRA COM ABSOLUTA GARANTIA
SARDAS, ESPINHAS
PANNOS, RUGAS
E TODAS AS MANCHAS DA PELLE

Não temer a Tuberculose

“SANGUINOL”

E' o melhor e o mais activo fortificante que existe. Uma colher de “SANGUINOL” faz mais effeito que um vidro do melhor tónico. As Mães que criam, os Anemicos, as Moças palidas, as Crianças rachiticas e escrofulosas, os esgotados, os depauperados, obtêm carnes, saude, vigor e sangue novo usando o “SANGUINOL”. E' o melhor preventivo contra a Tuberculose.

Desenvolve e faz as crianças robustas.

O “SANGUINOL” é muito superior ás Emulsões de Oleo de Fígado de Bacalhau que em geral atacam o estomago e o figado nas estações quentes.

Em todas as drogarias e pharmacias.

Encontra-se em toda parte

Depurativo
Salsa,
Caroba
e Manacá



Do celebre pharmaceutico-chi-
mico E. M. DE HOLLANDA,
preparado pelo Dr. Eduardo
França (Concessionario)

O Rei dos Depurativos

A SALSA, CAROBA e MANACA, do cele-
bre pharmaceutico Eugenio Marques de Hollanda,
é já muito conhecida em todo o Brasil e nas Repu-
blicas Argentina, Uruguay e Chile, onde tem pro-
duzido curas maravilhosas e goza de grande repu-
tação. E' o depurativo mais antigo, mais scientifi-
co e mais efficar para a cura radical de todas as
afecções herpeticas, syphiliticas, leucatorias e es-
crofulosas provenientes da impureza do sangue,
taes como rheumatismos, dores articulares, artiri-
tismo, etc. Experimente um só frasco e sentireis
os seus beneficios!

Depositaros: ANAUJO FREITAS & C.,
droguistas. — Rua dos Ourives n. 83, Rio de
Janeiro. — Encontra-se em todas as pharmacias e
drogarias.

VIDRO... 8\$000

Bom Dia!

Podem assentar-lhe bem os
seus alimentos? Pode V. S.
comer sem receio de uma
indigestão?

PASTILHAS do Dr. RICHARDS

têm tornado saudaveis os
estomagos durante vinte e
cinco annos. Se V. S. quer
conhecer a alegria dum
perfeito apparelho digestivo
tome as Pastilhas do Dr.
Richards.

A maior descoberta para a SYPHILIS O ELIXIR "914"



Unico especifico proprio para
as creanças

Ilmos. Srs. Galvão & C.
S. Paulo.

Attesto que tenho usado
em diversos doentinhos deste
Hospital o ELIXIR 914 com
magnificos resultados, sobre-
tudo num caso de eczema ge-
neralizado que estava em tra-
tamento ha já muitos mezes
e que no fim do terceiro vi-
dro do ELIXIR 914 apresen-
tava-se curado.

(Assignado) Dna
Celestina P. Soares,
Directora do Hospital das
Creanças Cruz Vermelha
Brasileira
(Firma reconhecida)

Encontra-se em toda parte

E' O UNICO DEPURATIVO ATE
HOJE USADO NOS HOSPITAES

O ELIXIR 914

PORQUE E' O UNICO QUE
NAO ATACA O ESTOMAGO

Porque é o unico que combate a Sy-
philis. Evita os abortos e a tuber-
culose nas individuos atacados de
Syphilis. 90 % das individuos que
tem Syphilis estão propensos a tu-
berculose. Cada 10 nascimentos 9
crianças nascem mortas quando os
pais são Syphiliticos. Não ha mais
duvidas sobre o effeito do Elixir 914.
A prova é que está sendo usado nos
hospitaes. Não se deve tomar depu-
rativos sem experimentar o Elixir
914. Substitue com vantagem o Xa-
rope Gibert e Deret. Em todas as
— Drogarias do Brasil —



Dão-se 6 contos a quem provar que o ESMALTE
GABY não resiste á lavagem de agua e sabão.

Depositarior no Rio — L. Pinto & C. — Rua da Alfandega
139 — sobrado.
A. F. GOTTMANN — Beco do Payandú, 19 — S. Paulo

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

A REALISAREM-SE EM DEZEMBRO

Chamamos a attenção das nossas Agentes para as
Loterias de novos planos.

Em 27 de Dezembro 25:000\$000 por 1\$600
Em 28 de Dezembro 20:000\$000 por 1\$600
Em 30 de Dezembro 100:000\$000 por 7\$700
No preço dos bilhetes já está incluído o selo.
Agentes geraes na Capital Federal: Nazareth & C.
— Rua do Ouvidor, 94. — Caixa do Correio n. 817
— Endereço teleg. Luarel — Rio de Janeiro.

ULCERAS SYPHILITICAS NO NARIZ!



Josias Florentino de Souza

isto que soffi durante dois annos de ulceras sy-
philiticas no nariz e usando o depurativo ELIXIR DE
NOGUEIRA do pharmaceutico e chimico João da Silva
Silveira, acho-me completamente restabelecido; tenho
tambem a declarar que não podendo comprar o precioso
depurativo, me foi fornecido pelo Sr. João Rio Branco,
proprietario do hotel com o mesmo nome á rua do Com-
mercio n. 18, na cidade de Penedo.

Junto a minha photographia, autorizo publical-a.
Penedo, 26 de Maio de 1913.

A rogo de Josias Florentino de Souza,

José Mendes da Silva

Testemunhas: João Rio Branco e Manoel Brandão
Filho.

Vende-se em todas as drogarias, pharmacias, casas de
campanha e fôrças do Brasil. Nas Republicas Argenti-
na, Uruguay, Bolivia, Perú, Chile, etc.



A casa onde se vestem as senhoras de
bom gosto.
167, RUA OUVIDOR
Phone: 1.000 Norte



PRIMEIRA FORMIDAVEL VENDA DE STOCK
DE MIL CONTOS DA

CASA ISIDORO

Georgette Broché velour	59\$000
Crepe Givré	29\$500
Crepe da China	14\$800
Crepe Georgette	12\$800
Charmeuse de Lyon	29\$500
Renda ciré, largura 1 metro	25\$000
Marroquin lizo	29\$000
Marroquin fantasia	19\$000
Organdy Suís o	4\$000
Frotte lizo e fantasia	8\$500

PREÇOS SEM COMPETENCIA
DAMOS BRINDES DE FESTAS

VINDE À RUA 7 DE SETEMBRO, 99

ROUGE "LADY"

SUPERFINO

Superior a todos pela sua coloração natural,
firme e duradoura

E' INOFFENSIVO E INVISIVEL

Preços: Rs. 2\$500

Pelo correio Rs. 3\$500

A venda em todo o Brasil

PERFUMARIA LOPES

MATRIZ — Rua Uruguayana, 44 } RIO
FILIAL — Praça Tiradentes, 38 }

Não nos responsabilizamos pelo producto vendido por
menos dos preços acima.

Dentes brancos

Bocca limpa

Halito puro

Só com o uso da

"PASTA ORIENTAL"



PARA TINGIR EM CASA EM 15 MINUTOS

YNK

U. S. S.

FABRICADO EM
24 CORES LINDAS E
FIXAS, COM
AS QUAES SE PODEM
PRODUZIR
PARA CIMA DE
60 CORES
DIFFERENTES

Cores da moda

CADA CAIXINHA
TRAZ INSTRUÇÕES
PARA O USO.



YNK

U. S. S.

TINGE TODA
A
ESPECIE
DE
TECIDOS

FORMULA

DO

CELEBRE CHIMICO
ALLEMAO

HERR. FERD. RÜCKERT
(FAERBEREI IM HAUSE)

Vende-se nos armazinhos, lojas de ferragens,
pharmacias, etc.

Vendas por atacado

USINA S. SEBASTIÃO--NUNO SANTOS & C.

CAIXA DO CORREIO, 1864

Telephone Villa 3964

Endereço Telegraphico : PYRAMIDE

RIO DE JANEIRO